



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Agosto de 2007 · Ano LXXVII - Edição nº 06

INSTITUTO DR. ARNALDO

UM GRANDE INSTITUTO EM HOMENAGEM A UM GRANDE HOMEM

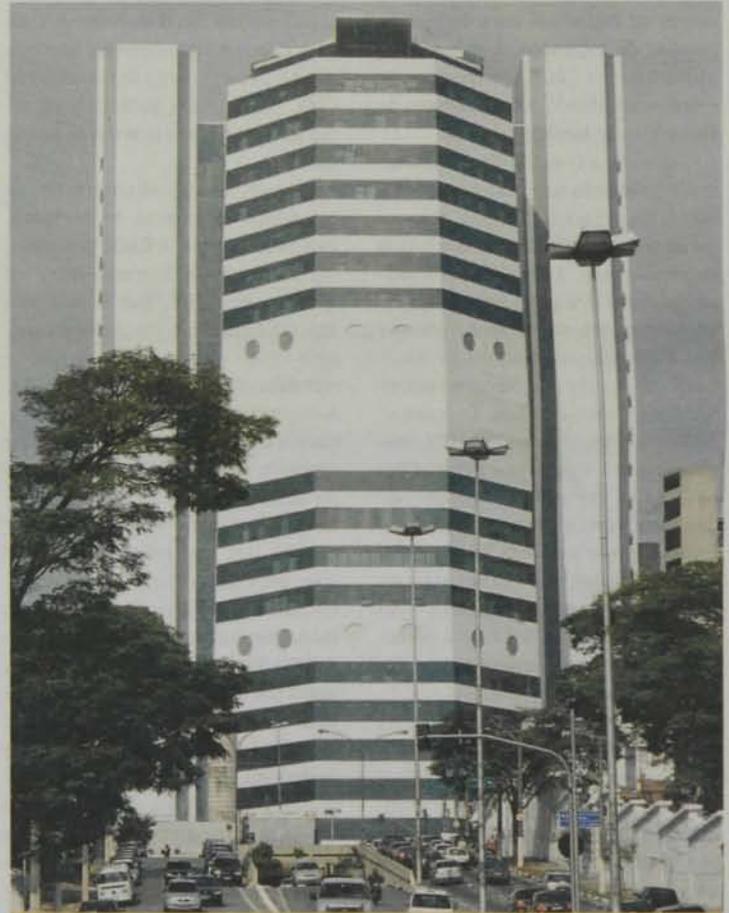
Após quase 20 anos com as obras paralisadas, o mais novo Instituto do HC está previsto para ser entregue em setembro de 2007, acrescentando em quase um terço o número de leitos do Hospital das Clínicas da FMUSP. O Instituto contará com três áreas médicas: uma destinada à Mulher e ao recém-nascido, outra destinada aos Transplantes, e uma terceira ligada à Oncologia.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Entenda como funcionarão as Normas de Aprovação e Recuperação no Curso Médico, e os motivos para a tomada de tal mudança no seu cumprimento.
Páginas 6 e 7 e EDITORIAL página 2.

PAINEL DOS LEITORES

Veja a opinião de estudantes da FMUSP acerca dos últimos acontecimentos na Faculdade.
Página 9.



LEIA EDITORIAL na página 2
LEIA ARTIGO nas páginas 10, 11, 12 e 13.

FILME

Inteire-se do filme *Paris, Je T'Aime*, uma coletânea de 21 visões de diferentes cineastas sobre a encantadora cidade de Paris. **Páginas 7 e 8.**

FINANCEIRO

Confira a prestação de contas dos meses de junho e julho.
Páginas 3, 4 e 5.

INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS

Leia o recado das Instituições Acadêmicas. **Páginas 14 e 15.**

CAOS AÉREO

Leia uma crônica que contrasta dois locais aparentemente distintos, porém parecidos. **Página 8.**

EDITORIAL

Novidades na FMUSP

Os alunos voltam às aulas, após um curtíssimo período de férias. Todas as atividades recomeçam: cursos do DC, ligas, treinos na AAAOC, ensaios do Show Medicina, chás da Costura, encontros do Projeto Assunção e do EMA, eventos da Medicina Jr., aulas do MedEnsa. Enquanto isso, vários alunos perdem seus crachás do estacionamento sem nenhum aviso prévio, muitos se deparam com alguns problemas em sua situação curricular, outros se digladiam para formar as painéis de internato. E quem pode ajudá-los é o CAOC, instituição de representatividade dos estudantes da Faculdade de Medicina da USP.

Quanto à questão do estacionamento, sabendo que muitos alunos tiveram seus crachás retirados pela segurança da FMUSP, sem nenhum tipo de aviso prévio, o CAOC encomendou aos representantes de sala da turma 94, turma essa diretamente afetada com a medida, uma pesquisa de quantidade de alunos que haviam perdido realmente seus crachás. Com posse dessa informação, a gestão 2007 conversou com a diretoria e expôs a necessidade daquela situação ser corrigida. Após intensa negociação, o CAOC cumpriu sua meta de representar os anseios dos estudantes da FMUSP, ao conseguir recuperar o direito dos alunos da 94ª turma de poderem estacionar novamente na Faculdade.

Ao voltar das aulas, os alunos da FMUSP também foram perturbados por um e-mail enviado pela graduação em 24 de abril de 2007. O e-mail, com resoluções da reunião da Comissão de Graduação, ocorrida no dia 9 de abril de 2007, versa sobre novas regras de aprovação e recuperação no curso de medicina. Trata-se da aplicação quase incondicional das já existentes regras de aprovação de matérias da USP, que desde 1999 não eram aplicadas severamente. Nesse sentido, cabe questionar o porquê de as regras não serem aplicadas corretamente desde o momento de sua criação, mas sim passarem a vigorar em pleno meio do ano, quando muitas matérias já acabaram, outras estão quase no final, tirando-se a chance de refazer a matéria, e surpreendendo muitos alunos, a poucas semanas do término de suas matérias correntes. É nesses momentos que a atuação dos Representantes Discen-

tes da Comissão de Graduação deveria ter sido forte, de forma a garantir as mínimas condições de flexibilidade para os vários alunos que padecerão com as novas regras, nesse primeiro momento de adaptação. As normas são fundamentais para o bom funcionamento do curso médico, mas a forma de como as mudanças foram colocadas é seriamente questionável. É de se esperar que os novos RDs da Comissão de Graduação atuem em prol dos reais interesses dos alunos, e que trabalhem em parceria como o Departamento de Educação do CAOC, de forma a garantir a verdadeira representatividade dos alunos da Casa.

Já em relação ao critério de escolha para as painéis de internato, vale ressaltar que o CAOC promoveu um Seminário de discussão sobre tal questão, em junho, que contou com especialistas em formação de grupos, bem como analistas de sistema e membros da Comissão de Graduação. A diretoria 2007 entende que a discussão deve ser ampliada, e apóia o empenho da Comissão encarregada de solucionar mais essa problemática do nosso curso médico.

Por fim, essa edição d'O Bisturi traz, em caráter inédito, uma matéria sobre o Instituto Dr. Arnaldo, o mais novo Instituto do Complexo HC-FMUSP. Embora apresente algumas particularidades, felizmente, será de total usufruto da comunidade FMUSP. Entretanto, algumas questões ainda podem ser colocadas: será que o aumento extraordinário de espaço não irá prejudicar ainda mais os internos e residentes, com uma possível sobrecarga? Com a inauguração deste Instituto, não se poderiam criar mais vagas de residência, com ajuda de custos, a fim de suprir a nova demanda?

Nessa edição, também, surge o *Painel dos Leitores*, uma seção dedicada à publicação de cartas dos leitores deste periódico, com o objetivo de instigar os estudantes a participarem mais ativamente das lutas do seu Centro Acadêmico.

E assim começa mais um semestre na Casa de Arnaldo, mais uma oportunidade de participar dos eventos do CAOC, de ajudar os departamentos desta instituição que existe simplesmente para você, aluno da FMUSP. Participe!

Escreva para o Ombudsman!

Ombudsman é uma palavra sueca que significa representante do cidadão. Designa, nos países escandinavos, o ouvidor-geral função pública criada para canalizar problemas e reclamações da população. Na imprensa, o termo é utilizado para designar o representante dos leitores dentro de um jornal. A função de ombudsman de imprensa foi criada nos Estados Unidos nos anos 1960. Chegou ao Brasil em 1989.

O Ombudsman d'O Bisturi quer ouvir a sua opinião sobre as matérias do jornal, o tipo de abordagem, os assuntos discutidos. Emita sua opinião, dê sugestões, colabore, participe!

Envie seus comentários para o e-mail
ombudsman@caoc.org.br

Faça parte do

Departamento de Educação, Extensão e Saúde!

O Departamento de Educação, Extensão e Saúde é um dos principais departamentos do CAOC, pois é ele que trata dos assuntos de interesse dos alunos perante a graduação e a Diretoria da Faculdade.

O Departamento de Educação, Extensão e Saúde quer a sua ajuda, participação! Contribua para um curso médico melhor!

Entre em contato conosco através do e-mail
edu.ext@caoc.org.br

Participe do

Departamento de Imprensa Acadêmica!

O Departamento de Imprensa Acadêmica é o departamento responsável pela publicação do Bisturi, um dos jornais estudantis contínuos mais antigos do país, e o principal canal de comunicação entre o CAOC e os estudantes.

Se você gosta de escrever, tem idéias de assuntos a serem abordados pelo jornal, gosta de desenhar e/ou de revisar textos, venha participar da equipe do Departamento de Imprensa Acadêmica! Participe!

Contate-nos através do e-mail
dia@caoc.org.br

Entre para o

Departamento de Comunicação e Marketing!

O Departamento de Comunicação e Marketing é um dos departamentos responsáveis pelo estreitamento entre o CAOC e os alunos. É um dos principais meios de comunicação entre o CAOC e os alunos, e entre o CAOC e as instituições externas.

Se você gosta do InforMed, tem interesse em tocar suas músicas na rádio, gosta de procurar contatos e patrocínios, venha participar conosco!

Mande um e-mail para
comunicacao@caoc.org.br

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITOR-CHEFE
Arthur Hirschfeld Danila

COLABORADORES

Ana Karina Silva Cardoso (DC) • Bianca Yuki Kanamara (95) • Jean Marcos de Souza (E.M.A.) • Luciana Luccas Mendes (95) • Marcelo Puppo Bigarella (95) • Philippe Hawiltschek (Medicina Jr.) • Saul Almeida da Silva (Show Medicina) • Tiago Nery Vasconcelos (94 - CAOCtica)

REVISÃO

Bruno Forato Branquinho (94) • Michele Luglio (94) • Vera Bain (95)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

IMPRESSÃO

TIRAGEM

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

Gráfica Taiga

5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.
Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão.
Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

FINANCEIRO

Prestação de Contas de Junho de 2007

Receitas - Junho

	Festa do Esqueleto	R\$ 17.342,33
6/jun	Aluguel Café CAOC	R\$ 3.902,68
13/jun	Aluguel dos aparelhos do DIS p/ Nutri Jr.	R\$ 100,00
13/jun	Aluguel Dathabook	R\$ 2.296,94
15/jun	Cessão de espaço para vendas Avon	R\$ 60,00
15/jun	Festa TRASH 94	R\$ 609,50
25/jun	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
	"Lojinha do CAOC"	R\$ 4.231,25
	Venda de bebidas e alimentos	R\$ 1.497,10
	Aluguel 5 armários	R\$ 50,00
	Venda de 24 cartões telefônicos	R\$ 164,00
	Venda de 25 CDs	R\$ 37,50
	Intercambistas - Projeto HIV	R\$ 240,00
TOTAL		R\$ 31.816,03

Despesas - Junho

26/mai	F. Esq. Produção 3ª parcela	R\$ 3.500,00
26/mai	Kalunga - pastas e fita adesiva	R\$ 210,00
26/mai	DIMEP - ingressos e catracas	R\$ 3.115,00
26/mai	Cerveja Sol	R\$ 6.010,20
25/mai	Bebidas diversas	R\$ 5.175,90
25/mai	Kalunga - fita adesiva	R\$ 42,50
26/mai	2 canetas contra dinheiro falso	R\$ 27,80
26/mai	Supermercado Assai - limão e salsicha	R\$ 97,35
26/mai	F. Esq. Banda Matraka Loka 2ª parcela	R\$ 2.330,00
27/mai	F. Esq. ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) - direitos autorais de músicas	R\$ 700,00
27/mai	F. Esq. Produção 4ª parcela	R\$ 3.000,00
26/mai	Gelo britado e filtrado	R\$ 620,00
28/mai	Grades de proteção	R\$ 2.400,00
28/mai	Pratos, copos e outros descartáveis	R\$ 328,30
28/mai	F. Esq. seguranças	R\$ 2.270,00
28/mai	Transporte de materiais	R\$ 480,00
29/mai	Fichas de caixa	R\$ 1.050,00
29/mai	Tecido TNT	R\$ 330,00
29/mai	Equipe de limpeza	R\$ 600,00
27/mai	F. Esq. gastos diversos (funcionários, material de decoração, etc)	R\$ 2.897,35
31/mai	Festa TRASH 94 - decoração	R\$ 138,00
1/jun	Condomínio imóvel centro	R\$ 120,00
1/jun	Repasso Coin - DVD semana de recepção	R\$ 280,00
5/jun	F. Esq. Produção 5ª Parcela	R\$ 3.500,00
6/jun	Secretária CAOC salário	R\$ 471,20
6/jun	Secretária CAOC - vale transporte	R\$ 200,00
6/jun	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. mai	R\$ 563,77
6/jun	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. mai	R\$ 130,91
6/jun	Sedex - envio de documento	R\$ 10,40
8/jun	Assinatura do Estadão - ref. jun	R\$ 37,50
11/jun	ECEM - taxa para identificação de depósito	R\$ 0,09
12/jun	Bisturi - envio ed. maio por Correio	R\$ 513,68
14/jun	Seguro do Porão 1ª parcela	R\$ 420,47
15/jun	Visita à OCA - 6 ônibus	R\$ 1.353,75
15/jun	Bisturi - impressão ed. jun	R\$ 2.490,00
15/jun	DIS - compra de cabo	R\$ 13,50
15/jun	Festa TRASH 94 -gelo	R\$ 106,50
18/jun	Água para o Porão - ref. mai	R\$ 56,00
18/jun	Rover - serviços contábeis - ref. mai	R\$ 210,00
19/jun	Hostnet - hospedagem Site do CAOC	R\$ 30,00
25/jun	F. Esq. Produção 6ª parcela	R\$ 1.400,00
27/jun	Seguranças FMUSP 1ª parcela	R\$ 1.595,00
27/jun	University Confeccões - 146 blusas 2007 2ª parcela	R\$ 3.313,00
28/jun	Refil para toner de multifuncional	R\$ 82,00
	2 Intercambistas - almoço	R\$ 160,00
	CPMF	R\$ 90,46
	Outras tarifas bancárias	R\$ 4,78
TOTAL		R\$ 52.475,41
Saldo da Gestão em Junho de 2007:		R\$ 20.659,38
Saldo Anterior (até 25 de Maio de 2007):		+ R\$ 7.880,06
Saldo Total da Gestão até 30 de Junho de 2007:		R\$ 12.779,32

Prestação de Contas de Julho de 2007

Receitas Julho

6/jul	Aluguel Café CAOC	R\$ 3.902,68
10/jul	FFM - repasse segurança	R\$ 330,00
10/jul	FFM - reembolso água	R\$ 57,00
10/jul	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
17/jul	Aluguel Dathabook	R\$ 2.296,94
24/jul	CEM - acerto dos encargos trabalhistas - ref. março a julho	R\$ 1.194,73
26/jul	FFM - doação para I Semana das Especialidades	R\$ 1.500,00
27/jul	Cervejada de Volta às Aulas	R\$ 700,45
	"Lojinha do CAOC"	R\$ 470,90
	Aluguel 11 armários	R\$ 110,00
	Venda de monitor de PC para sucata	R\$ 15,00
	Venda de 3 DVDs-R	R\$ 6,00
	Venda de bebidas e alimentos	R\$ 39,30
	Venda de produtos de papelaria para Med Jr.	R\$ 22,00
TOTAL		R\$ 11.929,73

Despesas - Julho

2/jul	Papelaria - cadeados, envelopes, livro-caixa e etiquetas	R\$ 81,51
2/jul	TV por assinatura - ref. jun	R\$ 117,80
4/jul	Secretária CAOC - salário	R\$ 471,20
4/jul	Secretária CAOC - vale transporte	R\$ 200,00
4/jul	Condomínio imóvel centro	R\$ 120,00
4/jul	Seguranças FMUSP 2ª parcela	R\$ 1.595,00
5/jul	Rover - serviços contábeis - ref. jun	R\$ 210,00
5/jul	Taxa de Fiscalização de Estabelecimento	R\$ 83,50
6/jul	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. jun	R\$ 576,03
6/jul	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. jun	R\$ 133,76
6/jul	Seguro do Porão 2ª parcela	R\$ 420,47
10/jul	Assinatura do Estadão - ref. jul.	R\$ 37,50
18/jul	Repasso segurança FMUSP	R\$ 330,00
18/jul	Bisturi - envio ed. junho por Correio	R\$ 744,54
20/jul	F. Esq. - brigada de incêndio	R\$ 1.400,00
20/jul	University Confeccões - 146 blusas 2007 3ª parcela	R\$ 3.313,00
23/jul	Intercambistas projeto HIV	R\$ 240,00
24/jul	University Confeccões - 60 blusas 2007 - segundo pedido 1ª parcela	R\$ 1.055,00
26/jul	Cervejada de Volta às Aulas - gelo	R\$ 90,00
30/jul	Repasso Med Jr. - I Semana das Especialidades	R\$ 1.500,00
30/jul	TV por assinatura - ref. jul	R\$ 117,80
30/jul	DIS - compra de 1 cabo cabo	R\$ 25,00
	Intercambistas - almoço	R\$ 60,00
	CPMF	R\$ 73,14
	Outras tarifas bancárias	R\$ 2,00
TOTAL		R\$ 12.997,22
Saldo da Gestão em Julho de 2007:		- R\$ 1.067,49
Saldo Anterior (até 30 de Junho de 2007):		- R\$ 12.779,32
Saldo Total da Gestão até 31 de Julho de 2007:		- R\$ 13.846,81

Como não houve a edição de julho deste Bisturi, devido às férias, a Diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz apresenta, neste espaço, a prestação de contas de junho e julho (na realidade de 26 de maio a 31 de julho), pois não abre mão da transparência de suas atividades.

Até maio o CAOC tinha um superávit de mais de 7 mil reais em suas atividades. Porém, apesar de ter sido uma excelente festa, a Festa do Esqueleto não teve sucesso financeiro, sendo a grande responsável pelo prejuízo no período em questão, fazendo a gestão 2007 deficitária até o momento. O prejuízo da Festa do Esqueleto obviamente não afetou, de forma alguma, o fundo de

reserva do CAOC, graças à solidez econômica deste Centro Acadêmico, embora tenha consumido não só recursos acumulados este ano, mas também deixados em caixa pela gestão passada, limitando o poder de investimento do CAOC.

RECEITAS

Nestes dois meses, o CAOC recebeu os aluguéis correspondentes às Lojas do Porão, cujo espaço será mais bem aproveitado pela diretoria deste ano a fim de aumentar as receitas do CAOC. Também houve entradas devido a aluguéis de armários, venda de cartão telefônico, CDs e DVDs.

Parte importante das receitas do CAOC foram as atividades da "Lojinha

do CAOC", cujo alto movimento em junho é resultado da venda e encomenda dos blusões de 2007. Em julho, o CAOC e a Casa do Estudante de Medicina puseram em dia suas contas, sendo que a CEM acertou a gasto trabalhista (INSS e FGTS) de sua funcionária, que é pago pelo CAOC. O mesmo será feito com o DC em agosto.

Porém, neste período as festas organizadas pelo CAOC corresponderam à parcela mais significativa de gastos e entradas. A Festa do Esqueleto, A Festa TRASH 94 e a Cervejada de Volta às Aulas geraram quase vinte mil reais de entradas aos cofres do CAOC.

DESPESAS

Festa do Esqueleto

Essa festa foi a grande responsável pelos enormes gastos do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz nesses últimos meses. Os investimentos na festa haviam começado em abril, e estenderam-se por maio, junho e julho, com pode ser verificado nas tabelas. Infelizmente, esse não foi um bom investimento, visto o pequeno número de pessoas na Festa fez com que ela causasse considerável prejuízo, embora tenha sido um evento espetacular. As outras duas festas realizadas até o fim de julho tiveram gastos bem mais modestos.

Visita à OCA

A ida dos alunos da Med USP à exposição Corpo Humano: Real e Fascinante, na Oca do Ibirapuera, mobilizou 6 ônibus, sendo que os quase 300 alunos não precisaram pagar nada, além de terem a companhia do Prof. Richard.

Bisturi, Blusas 2007

A impressão e o envio do Bisturi para mais de 150 faculdades em todo o território brasileiro geraram, em junho e julho, gastos de, aproximadamente, R\$ 3.700,00. Em relação às blusas modelo 2007, neste período o CAOC terminou de pagar a primeira leva e fez o segundo pedido, sendo que as encomendas devem chegar no final deste mês.

Estrutura

Os gastos com a manutenção da estrutura do CAOC incluem o condomínio do imóvel do centro, os gastos com as funcionárias, contador, jornal, TV por assinatura, materiais de papelaria, hospedagem do site, cabos para os equipamentos audiovisuais. Vale destacar que o CAOC fez um seguro contra incêndio e outros sinistros para o Porão com a AGF seguros, que será pago em quatro parcelas, sendo válido por um ano.

FINANCEIRO

Balanço das Contas do CAOC

Relatório parcial da Gestão 2007 – CAOC Agora Vai!

O controle e a organização financeira que o CAOC atualmente possui permitem que a Diretoria 2007 não só torne públicas suas contas, como apresente um balanço parcial de seus resultados. Nesse espaço, apresenta-

mos as entradas e saídas do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, bem como o saldo, mês a mês, desde 15 de dezembro de 2006, quando a gestão assumiu. Em seguida mostramos de maneira esquemática as fontes de receita e de

despesas, apresentando a importância de cada item. Para conferir as contas, consulte os Bisturis anteriores (disponíveis em formato digital no site do CAOC - <http://www.caoc.org.br> > Imprensa Acadêmica).

Resumo da atividade do CAOC em 2007

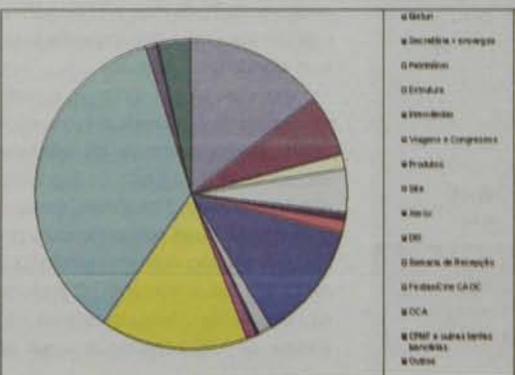
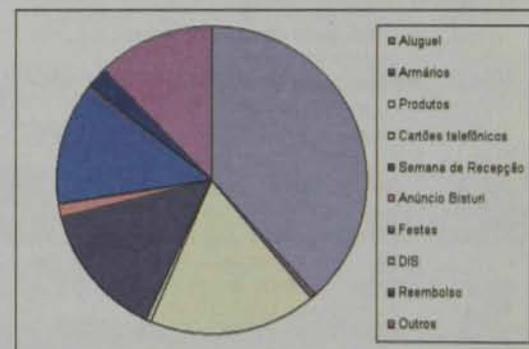
Mês	Entradas	Saídas	Saldo do Mês
Dez	R\$ 4.290,00	R\$ 2.058,13	R\$ 2.231,87
Jan	R\$ 14.177,40	R\$ 3.668,03	R\$ 10.509,37
Fev	R\$ 17.484,50	R\$ 23.949,44	- R\$ 6.464,94
Mar	R\$ 29.095,43	R\$ 27.026,83	R\$ 2.068,60
Abr	R\$ 11.699,72	R\$ 14.411,32	- R\$ 2.711,60
Mai	R\$ 25.691,80	R\$ 23.445,04	R\$ 2.246,76
Jun	R\$ 31.816,03	R\$ 52.475,41	- R\$ 20.659,38
Jul	R\$ 11.929,73	R\$ 12.997,22	- R\$ 1.067,49
TOTAL	R\$ 146.184,61	R\$ 160.031,42	- R\$ 13.846,81

DESPESAS

Atividade	TOTAL
Bisturi	R\$ 23.131,22
Secretária + encargos	R\$ 10.294,30
Patrimônio	R\$ 2.726,30
Estrutura	R\$ 7.185,11
Intercâmbio	R\$ 920,90
Viagens e Congressos	R\$ 2.210,09
Produtos	R\$ 19.743,30
Site	R\$ 2.078,61
Xerox CAOC, DC e MedEnsina	R\$ 682,72
DIS	R\$ 1.584,50
Semana de Recepção	R\$ 24.504,67
Festas/Cine CAOC	R\$ 57.628,59
OCA	R\$ 1.353,75
CPMF e outras tarifas bancárias	R\$ 699,36
Outros	R\$ 5.288,00
TOTAL	R\$ 160.031,42

RECEITAS

Atividade	TOTAL
Aluguel	R\$ 55.988,46
Armários	R\$ 1.064,00
Produtos	R\$ 25.545,57
Carões telefônicos	R\$ 716,00
Semana de Recepção	R\$ 20.530,65
Anúncio Bisturi	R\$ 2.200,00
Festas	R\$ 18.652,28
DIS	R\$ 400,00
Reembolso	R\$ 3.058,26
Outros	R\$ 18.029,39
TOTAL	R\$ 146.184,61



Anuncie no

o Bisturi

obisturi@caoc.org.br

FINANCEIRO

COMO O CAOC GANHOU DINHEIRO...

De cada R\$100,00, o CAOC ganhou

R\$ 0,27 com aluguel de equipamentos do DIS
Equipamentos audiovisuais (dathashow, som, etc.)

R\$ 14,04 para organizar a Semana de Recepção
Reembolso pelos gastos com a organização dessa Semana

R\$ 38,30 de Aluguel
Das lojinhas do Porão

R\$ 2,09 com Reembolso
Que incluiu os encargos trabalhistas da CEM que o CAOC paga, a água do Porão e algumas atividades acadêmicas

R\$ 0,73 alugando Armários

R\$ 12,76 com Festas
Inclui as entradas com a Festa do Esqueleto, Festa TRASH 94 e Festa Volta às Aulas

R\$ 0,49 vendendo cartões telefônicos, CDs e DVDs

R\$ 17,47 com a venda de seus produtos
Venda de blusas, camisas, bolsas, adesivos MED USP, etc. Vendas realizadas na nova "Lojinha do CAOC"

R\$ 12,33 com itens diversos



De cada R\$100,00, foram gastos

R\$ 6,43 com salário e encargos trabalhistas
O CAOC, o DC e a CEM tem, cada um, uma funcionária, cuja responsabilidade trabalhista é do CAOC

R\$ 0,44 com CPMF e outras tarifas bancárias

R\$ 15,31 na Semana de Recepção
Montando Kits Calouros, organizando as festas, a comilança e a bebedeira no Porão, na AAAOC, na Cidade Universitária, além toda a gincana da semana mais esperada do ano

R\$ 0,85 OCA
Para levar os alunos para a visita à Exposição Corpo Humano: Real e Fascinante

R\$ 14,45 produzindo O Bisturi

Este jornal é um dos carros-chefes da Gestão 2007. Um jornal de qualidade, voltado para o estudante de medicina: feito por ele e para ele, produzido mensalmente e distribuído para todo o Brasil

R\$ 0,58 com Intercâmbio

R\$ 36,01 com Festas e Cine CAOC

Festa do Esqueleto, Festa TRASH 94, Festa Volta às Aulas, vários Cine CAOC e outros eventos sociais.

R\$ 3,30 com Outros

R\$ 12,34 com Produtos
Confecção de camisetas para calouros, blusas, chinelos, camisas e regatas, com a montagem da "Lojinha do CAOC"

R\$ 0,43 com Xerox do CAOC, DC e MedEnsinA

R\$ 4,49 para manter sua Estrutura
Envolve os gastos com papelaria, água, assinatura de jornal e TV a cabo, além do contador e do condomínio do imóvel do centro

R\$ 1,38 com viagens e congressos

Inclui a participação no COBREM, EREM, ECEM, CCAs e outros encontros estudantis

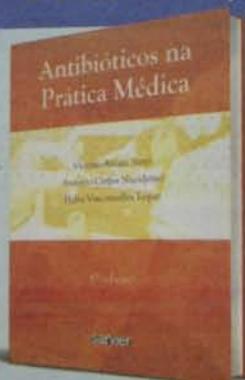
R\$ 1,70 com Patrimônio
São os gastos para manter e aprimorar o Porão, como reforma das mesas de sinuca e pebolim, caixa de sugestões, reforma dos sofás, etc.

R\$ 0,99 com DIS
Na substituição de peças danificadas e assistência técnica

R\$ 1,30 com o novo site
Gastos para criação e manutenção do novo portal do CAOC, que ainda está em construção, assim com a Rádio CAOC

COMO O DINHEIRO FOI USADO...

Visite a loja no porão CAOC e aproveite o desconto especial por tempo limitado!



dathabook
livros técnicos
Saiba cada vez mais!

Antibióticos na Prática Médica
Amato Neto - HCFMUSP
de R\$98,00 por apenas

R\$ 60,00

Tel 11 3063.5016
www.dathabook.com.br
USP / Metrô Clínicas

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • RECIFE • SALVADOR

A Coopserv é uma cooperativa de trabalho especializada na área da saúde. Há mais de 11 anos gera maiores e melhores oportunidades de trabalho e renda, para profissionais que prestam serviços em home care, hospitais, clínicas, laboratórios, remoção, cobertura médica em eventos e área protegida. Durante este tempo mais de 25 mil profissionais do setor prestaram serviços através da estrutura criada em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Vitória, Recife e Salvador. Mais de 350 empresas dos mais diversos segmentos e ramos de atividade contrataram os serviços de saúde realizados pela Coopserv através dos seus socios-cooperados. A Coopserv é mais que uma cooperativa, é um importante centro de apoio ao trabalho de médicos, dentistas, biomédicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde. Venha conhecer os trabalhos da Coopserv.



Em São Paulo: Rua Martiniano de Carvalho, 864 - 16º andar - Bela Vista
CEP: 01321-000 - Telefax: (11) 3254 4414 • www.coopserv.com.br

Jogo duro com os estudantes de Medicina: Comissão de Graduação pretende ser mais exigente

Bianca Yuki Kanamura (95)

Segundo a Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina, a partir do ano letivo de 2008, só serão aceitas matrículas no terceiro, quinto e sexto anos de alunos que não devam mais de seis créditos dos anos anteriores. Até esse ano, pouco se falou sobre pré-requisitos na Faculdade e raramente um aluno tinha sua matrícula não aceita, de forma que ainda existem alunos do quinto e do sexto anos com matrículas do ciclo básico pendentes. Na realidade, diferentemente do que muitos acreditam, essa norma não é nova e data de 1º de julho de 1999, porém somente nesse ano a Comissão decidiu que irá aplicá-la com maior rigidez.

Na maior parte das unidades da USP vigora a norma geral da Universidade, o que significa que alunos reprovados em determinada matéria não podem realizar matrículas que dependam dela como pré-requisito. O curso de Medicina possuía uma estrutura similar, porém como o sistema mostrou-se inflexível demais, decidiu-se pela divisão em ciclos: as matérias do ciclo básico (primeiro e segundo ano) como pré-requisitos para o terceiro ano e quarto ano e estas últimas necessárias para matrícula no quinto ano, cuja aprovação tornou-se indispensável para as matérias do sexto ano. Não existem pré-requisitos dentro de um mesmo ciclo. Porém, prevendo casos em que os alunos poderiam ser reprovados por algum deslize pessoal optou-se por permitir um máximo de seis créditos em débito para a realização do ciclo seguinte.

A regra já era aplicada para a matrícula no internato, que exigia aprovação no ciclo clínico, além de valer também para a passagem do quinto para o sexto ano. A demora na aplicação da norma para o ciclo básico deu-se por uma questão meramente operacional. Hoje, com todos os pré-requisitos cadastrados no sistema, a Comissão terá condições de verificar com muito mais facilidade os casos de alunos com mais de seis créditos pendentes, o que antes era feito manualmente e detectava apenas as ocorrências mais graves. Nem mesmo a graduação tem uma real perspectiva de quantos alunos ficarão impossibilitados de realizar matrícula no seu devido nível no ano que vêm.

A única mudança ocorrida nesse ano foi aprovada dia 12 de março de 2007, na nova Resolução sobre Recuperações, que estabeleceu o fim da segunda recuperação. Criada em 13 de dezembro de 1999, a segunda recuperação tinha como intuito oferecer uma segunda chance aos alunos, a fim de que sanassem suas reprovações antes do fim dos ciclos e pudessem acompanhar suas turmas de origem. A sua eliminação foi decidida devido à baixa eficácia em relação aos seus propósitos, pois acarretava mais trabalho aos professores e desgastava os alunos, que provavelmente seriam aprovados com um aprendizado superficial sobre a matéria ou mesmo só passariam se o nível da prova fosse rebaixado. Toda a Comissão de Graduação (CG) concordou com a mudança, até mesmo os Representantes Discentes da CG da época.

Segundo o presidente da Comissão de Graduação, Milton de Arruda Martins, as mudanças ocorridas se basearam principalmente em reuniões com os professores, além dos dados fornecidos pelo sistema de notas da USP. Notou-se que, ao permitir que o aluno fosse deixando matérias não concluídas para trás, este ficava defasado em relação aos outros da turma.

A maior parte dos alunos não é contra a regra relacionada aos pré-requisitos em si, pois todos costumam concordar que o aumento da exigência melhoraria a qualidade do ensino e da imagem do curso como um todo. Existe sim uma reclamação quanto à forma de aplicação da norma. Alguns se sentem prejudicados pela mudança e consideram a medida injusta.

Injusta porque, embora a norma existisse há anos, poucos alunos tinham conhecimento dela, principalmente em relação ao ciclo básico, até porque era raramente cumprida. A informação só se tornou de conhecimento geral, tanto de alunos como de professores, com a divulgação por e-mail no dia 24 de abril desse ano de um comunicado da Comissão de Graduação contendo as normas de aprovação e recuperação no curso de Medicina. Ou seja, os alunos tomaram ciência de sua situação apenas depois do período de matrículas. Contando com a "imunidade" oferecida anteriormente, os alunos foram pegos desprevenidos, não se programaram para sanar suas reprovações e agora te-

mem a possibilidade de terem de se formar com as turmas abaixo das suas. Inquirido sobre o assunto, o professor Milton respondeu que, como as regras são as mesmas desde 1999 e apenas não eram cumpridas, um aumento de rigor não se configuraria uma injustiça para com os alunos.

Além disso, diferentemente de outros cursos na USP, o curso de medicina é dividido em ciclos e a reprovação em poucas matérias pode acarretar o comprometimento da totalidade do ciclo seguinte, obrigando o aluno a desperdiçar um ano inteiro cumprindo os créditos nos quais foi reprovado. Vale ressaltar que o máximo de seis créditos é muito distante da média esperada no ano que é de cerca de sessenta créditos. Sobre essa questão, o professor Milton rebate argumentando que "o aluno pode não perder um ano, mas ganhar um ano, porque a Faculdade oferece um leque enorme de estágios e disciplinas optativas que podem preencher o período letivo, e a Comissão pode ajudá-lo a preencher as janelas. O aluno pode não ficar um ano parado fazendo três matérias, mas pode ficar um ano fazendo tudo o que gostaria de fazer. Perder um ano ou cair de turma decididamente não é um problema."

Uma maior rigidez não significa, entretanto, que as regras serão seguidas à risca. O presidente da Comissão de Graduação prometeu que cada caso será analisado separadamente, considerando as particularidades de cada aluno, mas a tendência é de não haver muita flexibilidade. Se, por exemplo, um aluno acabar ficando em apenas uma matéria com oito créditos, esse provavelmente não terá sua matrícula barrada, se for capaz de provar que estará apto a cumprir todos os créditos do semestre, além das reprovações. Ou seja, seis é apenas um número de referência, que corresponde a 90 horas de aula, criada levando em conta a quantidade de carga horária considerada confortável e possível de se realizar no semestre seguinte com as demais matérias obrigatórias.

No semestre passado, um caso bastante específico ocorreu no Instituto de Química. Vários pedidos de matrícula foram negados para as disciplinas QBQ0211 e QBQ0212, Bioquímica e Biologia Molecular, respectivamente, pois não abriram novas vagas

para alunos reprovados. A medida adotada pelo Instituto quebra um direito básico do aluno, negando-lhe a possibilidade de refazer o curso. A essas pessoas, o presidente da Comissão de Graduação prometeu que "nenhum aluno será prejudicado por algum motivo que não seja responsabilidade dele. Se algum aluno não fez o curso (em que foi reprovado) porque não conseguiu se matricular, esse será considerado um caso de exceção".

Resumindo, a mensagem que a Comissão de Graduação quer nos passar é que, a partir de agora, as normas serão cumpridas. Não haverá vista grossa e o aluno que não se esforçar para cursar as matérias normalmente sofrerá as consequências de seus atos. Para a Comissão, o estudante de Medicina deve priorizar sua formação, tendo em vista o exame de residência e a construção de um médico habilidoso. Não há nada de muito diferente nas novas regras, apenas um maior rigor na sua aplicação. A mudança de atitude decorreu do pressuposto de que a maior parte dos alunos se adapta às normas e segue religiosamente a lei do mínimo esforço, por isso a necessidade de uma maior exigência. Porém, talvez a Comissão pudesse ter tido um pouco mais de cuidado ao comunicar os alunos sobre essas questões, pois atingem diretamente um medo comum a muitos de nós, que é o de não se formar com sua turma de origem. Apenas quem faz parte da Faculdade entende que uma turma tem uma identidade própria e não é fácil ter de desligar-se dela. Sem dúvida, a norma precisava ser aplicada o mais rápido possível, mas os alunos deveriam ter sido avisados enfaticamente sobre o assunto desde sua entrada no curso, para que pudessem se programar, ou, pelo menos, estar cientes da sua situação.

Para mais informações:

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO-
http://naeg.prg.usp.br/siteprg/info/alun_faq.phtml

SERVIÇO DE GRADUAÇÃO- http://www.fm.usp.br/grad-posgrad/graduacao/resolucoes.php/graduacao@atac.fm.usp.br / (011) 3061-7449/3064-0499

Bianca Yuki Kanamura
é acadêmica da FMUSP

FIQUE DE OLHO NAS REGRAS

Frequência	<p>É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e a todas as demais atividades previstas na disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O aluno deve comparecer a, no mínimo, 70% das atividades da disciplina. - O registro de frequência é de responsabilidade do docente. <p>É exigido 100% de presença em atividades que envolvem responsabilidade profissional.</p>
Aprovação	<p>O aluno é considerado aprovado quando obtém nota final igual ou superior a cinco (com aproximação até a primeira casa decimal) e tem no mínimo 70% de presença.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os critérios de avaliação devem ser informados ao aluno no início da disciplina.
Revisão de provas	<p>O aluno tem direito à revisão de provas e trabalhos escritos, a qual deve ser solicitada ao professor da disciplina e deve ser feita na presença do aluno.</p>
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> - Disciplina requisito é aquela em que o aluno deve ser aprovado para obter o direito de matrícula em outra. Como o curso de medicina é dividido em ciclos, todas as matérias de um ciclo são pré-requisitos para o ciclo seguinte. As matérias do primeiro e segundo anos são requisitos para matrícula no terceiro ano. Todas as disciplinas do terceiro e quarto anos são necessárias para matrícula no quinto ano, cuja aprovação é indispensável para o ingresso ao sexto ano. - A Comissão de Graduação aceita a matrícula de alunos que devem no máximo seis créditos dos anos anteriores, tanto no terceiro ano como no quinto ano. Porém, cada caso será analisado individualmente pela Comissão. <p>Os alunos em recuperação em disciplina-requisito podem matricular-se condicionalmente nas disciplinas que dependam dela, tornando essa matéria definitiva se o aluno obtiver aprovação até a data máxima da retificação de matrícula.</p>
Recuperação	<ul style="list-style-type: none"> - Os critérios de aprovação, normas de recuperação e as épocas de realização das provas ou trabalhos programados deverão constar no programa de cada disciplina. - Podem realizar a recuperação os alunos regularmente matriculados na disciplina e com mínimo de 70% de frequência. - A realização da prova deve ocorrer entre o final do semestre letivo até uma semana antes da retificação de matrículas. Não sendo disciplina pré-requisito, o prazo pode ser prorrogado até o final do semestre subsequente ao da reprovação. <p>Pela nova resolução, não será mais oferecida uma segunda recuperação pelas disciplinas da Faculdade de Medicina e do ICB. Em vigor desde o primeiro semestre de 2007, para as disciplinas que se iniciaram após 12 de março de 2007.</p>
Provas substitutivas	<p>A possibilidade de nova prova depende da decisão do professor da disciplina. A Comissão de Graduação recomenda que o professor responsável leve em conta as seguintes situações: doença ou lutos comprovados, atividades de representação e quando o aluno, nesse dia, apresentar trabalho científico em congresso. Para os casos de doença, os professores podem solicitar atestados médicos de hospitais públicos.</p>
Recursos	<p>Sempre que o aluno quiser obter esclarecimentos, fazer sugestões ou recorrer de uma decisão, ele deve preencher um requerimento na seção de alunos da Faculdade de Medicina, dirigido à Comissão de Graduação. Se a solicitação for indeferida, o aluno tem o prazo de 10 dias para recorrer da decisão, com novos argumentos a seu favor. Se a Comissão mantiver o indeferimento, o recurso será encaminhado à Congregação, podendo o aluno recorrer novamente caso esta também não aceite a solicitação. Mantida a decisão, o caso é encaminhado ao Conselho de Graduação da Universidade.</p>

C u l t u r a

Paris, Je T'Aime

Luciana Luccas Mendes (95)

Paris é conhecida mundialmente como a Cidade das Luzes e a capital do romantismo. Por sua beleza, atrai milhares de casais apaixonados todos os anos. Foi com base nisso que 21 cineastas do mundo inteiro aceitaram o desafio de participar de um projeto cinematográfico que homenageia a capital francesa como sendo a capital do amor.

O longa-metragem, mistura de drama, comédia e até de realismo fantástico, é composto por 18 segmentos, sendo que cada um é ambientado em um *arrondissement* (divisão distrital de Paris) e é dirigido por um cineasta diferente. Os curtas-metragem retratam a mistura de classes sociais, culturas e gerações da cidade de Paris e se utilizam desde clichês,

que mostram o amor de modo mais comum e idealizado, até abordagens surpreendentes pela irreverência com que o diretor trata do tema, fugindo do senso comum. Um bom exemplo disso é o segmento *Loïn du 16ème*, dos brasileiros Walter Salles e Daniela Thomas, que retrataram de maneira tocante o drama vivido por uma babá, representada por Catalina Sandino Moreno, atriz colombiana indicada ao Oscar por *Maria Cheia de Graça*. A personagem é uma imigrante latino-americana moradora de um subúrbio pobre que deixa todos os dias seu bebê para cuidar de um outro, pertencente a uma rica família



que mora em um dos bairros parisienses mais valorizados. Desse modo, os diretores conseguiram ir além do idealismo romântico e deram ao longa um toque de crítica social e sensibilidade. Segue pelo mesmo caminho o curta da indiana Gurinder Chadha que, ao mostrar o namoro entre um garoto cristão e uma jovem muçumana, evidenciou a presença de diferentes culturas na capital francesa.

O alemão Tom Tykwer também mostrou originalidade ao tratar de um casal incomum, formado pelos atores Natalie Portman e Melchior Beslon, ela uma atriz, ele um tradutor deficiente

visual, em *Faubourg-Saint Denis*, segmento que impressionou pela sua bela fotografia e efeitos especiais.

Porém, o curta que trata do amor de forma mais universal e com maior sensibilidade é o *14ème arrondissement*, que encerra o longa e é dirigido por Alexander Payne. O segmento possui um viés melancólico e consegue sensibilizar o espectador ao mostrar as diferentes emoções vividas por uma solitária turista americana ao visitar Paris. Ainda, os traços de humor refletem a genialidade desse diretor ao misturar melancolia e comédia.

Os outros 14 segmentos da antologia mesclam diversos temas, que convergem para transmitir o fascínio do romantismo parisiense ao espectador.

O orçamento do filme ficou em torno de 16 milhões e ele contou com a

C u l t u r a

presença de vários atores iniciantes, o que de maneira alguma prejudicou qualidade de nenhum dos 18 curtas. Entre os atores mais prestigiados estão Elijah Wood, Natalie Portman e Gérard Depardieu, sendo que este último, em conjunto com Frédéric Auburtin, tam-

bém é diretor do segmento *Quartier Latin*, marcado pela melancolia.

Dessa maneira, cada um dos 18 curtas contribui com uma emoção diferente que transmite ao expectador o encantamento da "Cidade da Luz" a partir da visão de cineastas oriundos

de diversas partes do mundo. O resultado desse projeto cinematográfico é uma película que consegue sintetizar com irreverência e sem pieguice o romantismo presente em Paris.

Paris, Je T'Aime é um filme daqueles que você assiste e sai com uma

sensação de felicidade, reflexo das diferentes emoções transmitidas ao longo dos segmentos e é, portanto, uma ótima opção para o fim de semana.

Luciana Luccas Mendes é acadêmica da FMUSP.

Desordem e progresso?

Arthur Hirschfeld Danila (94)

Recentemente, uma tragédia caiu sobre nossas cabeças, deixando várias vítimas de uma infeliz fatalidade. Há vários meses, a questão aérea já vinha tomando proporções gigantescas. Filas, atrasos, cancelamentos de vôos... o caos estava instalado nos aeroportos de todo o Brasil.

Uma série de fatores fez com que o volume de passageiros aéreos, tanto nacionais quanto internacionais, aumentasse para taxas que a infraestrutura dos aeroportos paulistanos não está preparada para comportar. A valorização da moeda brasileira possibilitou o barateamento do custo de viagens ao exterior, tornando a via aérea mais requisitada. Além disso, a democratização do modo de transporte aéreo, em função da quantidade de empresas que oferecem o serviço e ao grande desenvolvimento no setor, fez crescer o volume de pessoas interessadas em viajar de avião. Por fim, o encarecimento do combustível, devido em parte às más negociações com a Bolívia, e à relativa dependência petrolífera no Brasil que, embora tenha alcançado sua auto-suficiência no ano passado, ainda importa grande parte do combustível utilizado no setor de transportes, fez com que o

custo do bilhete aéreo se tornasse atrativo em muitos itinerários domésticos.

Dessa forma, o bom funcionamento dos aeroportos foi dificultado: criaram-se filas nunca antes vistas, diversos vôos começaram a atrasar, dos quais muitos foram cancelados, o atendimento ao consumidor perdeu a capacidade de resolver as necessidades dos passageiros, as empresas aéreas perderam dinheiro com indenizações por danos morais. Com isso, salientou-se a problemática infra-estrutura existente, um entrave para o anseio de tantos viajantes de voar pelo céu brasileiro.

Em paralelo ao recente caos aéreo, uma série de reportagens de meados de junho abordou a questão da falta de espaço em pronto-socorros de vários hospitais públicos, dentre eles o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC-FMUSP). Em matéria para o jornal *O Globo*, revelou-se que o HC, durante alguns dias nos últimos meses, chegou a atender 900 pacientes por dia no pronto-socorro (PS), cerca de um terço a mais do que sua capacidade de aten-



Caos aéreo deflagrado no aeroporto de Cumbica nomês de julho

dimento, que gira em torno de 650 pacientes. Os corredores estão cheios e as salas de administração foram tomadas por macas.

As consultas de am-

bulatório podem demorar meses, o que leva os pacientes a utilizar o PS como porta de entrada para o Hospital. Com isso, uma porcentagem alta de pacientes com doenças crônicas e de não-urgência passam pelo pronto-socorro e lá ficam.

Segundo a diretoria do Hospital, a situação atual do PS é vítima do próprio prestígio que o HC tem sobre a população, que recorre a esse hospital terciário mesmo com problemas menores, que poderiam ser tratados nas UBSs (Unidades Básicas de Saúde), ou ainda nas AMAs (Assistência Médica Ambulatorial), que foram construídas para diminuir o fluxo de pacientes em pronto-socorros dos hospitais de maior porte.

É fato que a situação da saúde pública no Brasil é lamentável. Como o atendimento nos hospitais terciários se configura além das expectativas de grande parte da população, muitos re-

correm a ele sem antes passar em instâncias menores de avaliação. Mesmo que haja triagem ao chegar ao hospital, não existe infra-estrutura para atender tantos idosos, doentes crônicos ou com câncer nos pronto-socorros. Ainda que haja maiores investimentos nos hospitais públicos, a demanda continua muito maior do que a oferta do governo, o que acarreta no mau funcionamento dos mesmos, que não conseguem atender dignamente a população.

Se o setor aéreo sofre de falta de aeroportos com infra-estrutura para absorver o atual excesso de passageiros; no HC, a infra-estrutura não suporta uma maior demanda do que a esperada, devido à qualidade dos serviços prestados. Esperamos que essa situação se resolva, não com a diminuição da qualidade do serviço, mas com a conscientização da população acerca da importância das UBSs e AMAs no atendimento primário em saúde. Somente assim conseguiremos fazer funcionar o lema "Ordem e Progresso" em um país que, em muitas situações, o desconsidera. Deve-se congratular o Hospital das Clínicas da FMUSP pela excelência, tanto no atendimento popular, quanto no ensino para estudantes de medicina.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2007.

Lojinha CAOC

Coleção Inverno 2007



apenas R\$ 95 estilo!



apenas R\$ 75 só hoje!

Garanta já o seu!!!

Em frente ao Café CAOC



PAINEL DOS LEITORES

Cartão vermelho ao cartão

Vermelho

Um belo dia chego ao Pólo Pacaembu, quando vejo um funcionário da Faculdade, o qual não fazia parte da equipe de funcionários deste estacionamento (já que todos os dias parava lá e nunca o tinha visto), com uma lista em suas mãos. Logo pensei que fosse uma mera regularização de cartões. Ele pediu para ver meu cartão, perguntou de que ano eu era e conferiu em sua lista negra.

Então, ele simplesmente devolveu a minha foto 3x4 (para a identificação do aluno) e recolheu o cartão alegando que meu nome não constava na lista e que ele tinha ordens para recolhê-lo. Eu, indignada, disse:

- Como assim???

Ele me respondeu que, em pouco tempo, todo o segundo ano teria seus cartões recolhidos devido à reforma do estacionamento da Faculdade, não podendo parar nem mais na FM a partir das 14h, nem mais no Pólo.

Senti-me sabotada (e imagino que muitas outras pessoas também), pois não houve qualquer aviso aos alunos pela diretoria da FMUSP de quando o recolhimento seria feito, por quanto tempo duraria tal reforma e o porquê dela. Ou seja, em minha opinião, tal atuação foi totalmente desorganizada e mal elaborada.

O interessante é que pareceu um "surto" de retirada de cartões, um dia azarado àqueles que tiveram seus cartões recolhidos, já que isso só aconteceu com alguns alunos, os quais tiveram a má sorte de encontrar aquela "personificação de ordens da Faculdade" naquele dia e horário.

Pensei o quanto seria prejudicial aos alunos e à própria Faculdade, uma vez que os alunos são parte dela, e mais, são a verdadeira razão de ela existir. Indubitavelmente, a participação deles decairia em atividades como MedEnsina (para plantonistas que ficam das 18:00 às 18:45 tirando dúvidas, às vezes se prolongando quando há alunos que necessitam de maior apoio nas tarefas, e para professores que dão aula à noite), Ligas (muitas são à noite), cursos, treinos na Atlético e ensaios do Show Medicina (a maioria dos integrantes sai de madrugada... contando também com as meninas da Costura - imaginem se é cabível saírem nesse horário para buscar o carro na rua ou num estacionamento distante, numa cidade super tranquila e tão pouco violenta como São Paulo).

A FMUSP sempre foi uma faculdade modelo e até nisso o era: o fato de ter um estacionamento reservado para alunos, funcionários e professores.

Assim, com a indignação dos alunos, e com a intervenção do CAOC, nos representando, e com a flexibilidade e reformulação de ordens da FMUSP, conseguimos fazer com que o segundo ano possa ter novamente cartão vermelho, uma vez que tem praticamente todas as aulas nesse semestre na Faculdade. Assim, os alunos que já tinham o cartão poderão ir à segurança e solicitar a nova emissão do cartão, e quem ainda não tinha, mas gostaria de ter, também poderá solicitar a emissão do seu cartão.

É isso. Agradeço a conquista às pessoas que se manifestaram, ao CAOC e à Comissão de Estacionamento da FMUSP, que ponderou e nos deu cartão verde ao cartão vermelho. Assim, todos saíram ganhando!

Obrigada pelo espaço.

Carolina Ribeiro Colombo
Turma 94

Ao Bisturi

No decorrer do ano de 2007, a Comissão de Graduação da nossa Faculdade decidiu promover algumas mudanças, no sentido de reformar e talvez organizar melhor alguns aspectos da nossa formação. No caso, a mudança mais discutida pela faculdade inteira é o processo de formação de painéis de internato. Entretanto, o motivo dessa carta é outra mudança que atinge principalmente os alunos do atual segundo ano, da turma 94.

Todos sabem que nossa Comissão de Graduação nunca seguiu a finco o regimento da graduação da USP no quesito das regras de aprovação em matérias. E alunos que deviam alguma matéria podiam se matricular nela no ano seguinte e não frequentar o curso, já que o horário estaria ocupado por outra matéria e, então, teoricamente, o aprendizado que foi falho no ano anterior, não seria melhorado pelo que a USP oferece, mas sim pelo aluno individualmente. Fica bem claro que essa prática, apesar de facilitar o não prolongamento da formação do aluno, não é lá o que se espera de uma Faculdade considerada entre as melhores do país.

Então, em algum momento isso deveria mudar. Assim, a partir de informações do semestre passado, nenhum aluno devendo mais de 6 créditos de um ciclo para outro (no nosso caso, o ciclo básico, clínico e internato) ou com alguma matéria em que não obtivesse presença de 70%, passará de um ciclo para o outro, portanto, cairá automaticamente de turma. Essa, segundo nossa Comissão de Graduação, no que se diz a respeito de dependências, são as regras da Universidade de São Paulo.

No entanto, somente no final de abril que os alunos foram avisados que tal medida entraria em vigência na FMUSP. Para o quarto ano, não há problemas, pois não era possível realizar o internato devendo muitos créditos e todos já corriam atrás das matérias em dependência. O terceiro ano pode usar o quarto para livrar os créditos que precisa. O primeiro ano também tem o segundo para se livrar das dependências. Assim, apenas o segundo ano não tem meios de livrar, já que não podemos pas-

sar para o terceiro devendo alguma matéria, e não podemos mais recuperar as matérias do primeiro semestre, já que o tempo de matrícula se passou e, em alguns casos, a matrícula para as matérias pendentes foi negada por prioridade aos mais velhos.

Dessa forma, todos os que encontraram dificuldades com as novas normas foram conversar com as secretárias da graduação. A maioria apresenta problemas com Bioquímica e Biologia Molecular, que é cursado no primeiro semestre. Fomos informados, então, que essas matérias não iriam contar para os 6 créditos, já que não era possível realizar matrícula delas. No dia 3/08, entretanto, a graduação mandou um e-mail para todos que tinham essas matérias pendentes, avisando que elas iriam sim contar, e que não seria mais possível passar de ciclo devendo algum crédito, negando o que antes foi dito sobre as regras da USP.

Foi então que, em vista dessa enorme contradição e total confusão das informações, a maioria dos envolvidos do nosso ano se reuniu, conversou e decidiu exigir que, no mínimo, a graduação não nos tratasse mais como marionetes de suas decisões, e digo isso, pois não podemos mais decidir o que faremos em cada semestre da nossa formação, já que as regras mudam a cada dois meses.

E, como dependentes não têm representatividade pelo que informaram, as únicas formas de pedir um pouco mais de respeito e clareza nas informações que nos passam, é conversando com as secretárias individualmente, como já foi feito, com os responsáveis por essas decisões ou por meios de informação, como *O Bisturi*.

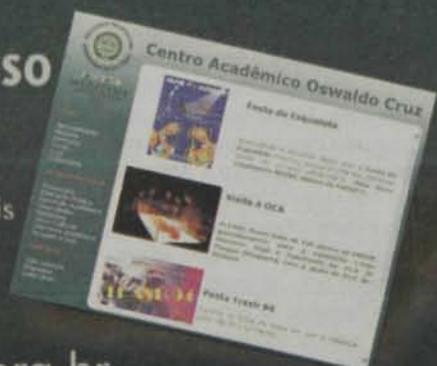
A situação, portanto, não é nada justa para o nosso lado, e é tratada, aparentemente, com grande descaso dos responsáveis quanto a nos informar sobre a realidade dos fatos e possibilidades de resolução. Essa carta é, então, uma tentativa de chegar aos responsáveis e de demonstrar nossa insatisfação com a graduação, nesse aspecto.

M. H. P. - Turma 94

Acesse nosso
novo SITE!

- Informações úteis
- Eventos
- Enquetes
- Fotos

www.caoc.org.br



Instituto Dr. Arnaldo

Marcelo Puppo Bigarella (95)

Quem olha aquele edifício hoje com certeza percebe que ele mudou sua aparência nos últimos tempos. Parado por quase 20 anos, com só seu esqueleto construído, o antigo Instituto da Mulher - agora Instituto Dr. Arnaldo - entra em sua fase final, após retomada das obras e replanejamento de suas áreas. Com previsão de entrega para Setembro de 2007, o novo Instituto, pertencente ao Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), contará com três subunidades: uma destinada à saúde da Mulher e do recém-nascido, outra destinada a Transplantes e a última, finalmente, à Oncologia.

Embora o novo prédio conte com uma nova forma de se administrar serviços de Saúde - muito parecida com as recentes Organizações Sociais desenvolvidas no Estado de São Paulo - que ligeiramente diferem dos antigos Institutos já existentes, nós, alunos dessa Faculdade, poderemos ainda desfrutar de mais um centro de ponta de pesquisa, ensino e assistência. Teremos a oportunidade de vivenciar a inauguração de um Hospital com a tecnologia e o planejamento mais avançados da América Latina, que aumentará em quase um terço o número de leitos do Complexo das Clínicas.

Nesta matéria pretendemos esclarecer sua trajetória, seu futuro funcionamento, suas finalidades, além de, claro, ponderarmos quais serão as vantagens para os alunos de nossa Casa. Para tanto, conversamos com:

O Diretor de nossa Faculdade, Prof. Marcos Boulos, que nos deu uma visão ampla sobre o tema, mencionando as principais modificações no âmbito da Faculdade, em sua totalidade;

O Presidente da Comissão de Graduação, Prof. Milton Arruda Martins, que nos deu uma visão das possíveis modificações e melhorias para a Faculdade no âmbito da Graduação

O Superintendente do Hospital das Clínicas, Dr. José Manoel de Camargo Teixeira e o Coordenador da Comissão do Instituto Dr. Arnaldo, Dr. Anísio de Moura, que nos deram uma visão sobre as novas partes administrativas e gerenciais do novo Hospital, assim como um resumo de suas estruturas, funções e gestão;

O Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, Sr. Luiz Roberto

Barradas Barata, o qual nos propiciou uma visão sobre o tema em um nível superior, como a melhora do serviço de saúde de todo Estado de São Paulo.

Os principais trechos das entrevistas encontram-se transcritos a seguir. Seu conteúdo na íntegra pode ser disponibilizado junto ao Corpo Editorial deste Jornal.

História

A proposta de construção do Instituto de Saúde da Mulher data da década de 80, mais precisamente de março de 1987, durante o governo Orestes Quércia. O então Secretário de Saúde, Prof. José Aristodemo Pinotti, foi quem propôs a criação do novo prédio junto ao Diretor da Faculdade de Medicina. No começo, todo seu atendimento seria voltado à mulher, pelas áreas de Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia. Suas obras começaram após a aprovação do governador e após a autorização das licitações e contratações, por volta de 1989. Com a mudança de gestão em 1991, para o governo Fleury, as obras, que já enfrentavam dificuldades burocráticas e administrativas em 1990, foram paralisadas. Isso se deveu a uma "análise de prioridades e estratégias" da nova gestão, a qual culminou com o abandono das obras. Exatos 15 anos se passaram, com o esqueleto do edifício, o "elefante-branco" da Av. Dr. Arnaldo, despontando ao final da Av. Pacaembu até o reinício de sua construção.

A retomada do projeto deve-se a uma articulação do governador Mário Covas, em seu segundo governo. Com seu falecimento, o então vice-governador Geraldo Alckmin assumiu o compromisso e as negociações recomeçaram em 2001. Assim, as obras continuaram, com o reforço das antigas estruturas e construção de novas partes. Coube ao Conselho Deliberativo do Hospital a discussão de suas funções. Novas áreas foram criadas, devido a fortes demandas sociais e aumento das necessidades: o Instituto de Transplantes e o Instituto Oncológico, voltado principalmente às cirurgias oncológicas.

O novo prédio, denominado agora Instituto Dr. Arnaldo, seria subdividido em três áreas: Instituto de Transplante, Instituto Oncológico e Atendimento à Mulher. Foram cogitadas, inclusive, outras possibilidades no decorrer de suas obras, as quais não foram incorporadas no projeto final, como a Casa da Aids, um Instituto de Queimaduras e um Instituto do Trauma - um grande Pronto-socorro.

Nesta retomada também houve um atraso, por conta de um problema com as licitações das empresas que ergueram o Instituto, nos seus primórdios. Trâmites judiciais atrasaram a entrega do prédio, prevista para o fim de 2006. Ao que tudo indica, o prédio será entregue ao Hospital em Setembro de 2007, com a realização de uma cirurgia inaugural. Após este período, o Hospital ainda gastará algum tempo para organizar o novo prédio, em termos de gestão e de recursos humanos e materiais.

Estrutura

O prédio tem 24 andares (incluindo o térreo) acrescidos de 4 andares subterrâneos. No último andar funcionará um restaurante panorâmico - o restaurante localizado no ponto mais alto da Cidade (superando até mesmo o do Terraço Itália que, embora em um prédio mais alto, se encontra numa região rebaixada). Em cima do restaurante, um Heliponto.

Os últimos 8 andares, excluindo o restaurante, serão enfermarias, para a internação. Logo a seguir, no 14º, 13º e 12º teremos o centro cirúrgico (da Gastrocirurgia, da Urologia, da Cirurgia de Cabeça e Pescoço, de Transplantes, da Ginecologia e finalmente, o Centro Obstétrico. Seguindo, o 11º, 10º e 9º andar funcionarão as UTIs (no 11º somente UTI e Internação Neonatal).

O 8º andar será destinado a laboratórios de Análises Clínicas e de Biologia Molecular. Entretanto, muitos exames ainda serão feitos no 2º andar do PAMB. O 6º andar será dedicado a salas de aula e a anfiteatros, além de salas menores para discussão de casos clínicos. Se fossemos somar a quantidade de assentos totais, superaríamos a marca de 1000 lugares - quase todos os alunos da faculdade poderiam estar lá ao mesmo tempo.

Do 5º ao 1º andar haverão os Ambulatórios das respectivas áreas. Teremos ainda no 5º andar uma Unidade de Hemodiálise. O térreo será a entrada principal e o Pronto-Atendimento. Além disso, espera-se ainda que, no andar Térreo do novo Instituto, haja uma ligação, através de uma passarela fechada, com o 6º Andar do Prédio dos Ambulatórios.

Os andares subterrâneos serão responsáveis pelo funcionamento do edifício inteiro: neles se localizarão a cozinha, a farmácia, o almoxarifado, o arquivo, a parte administrativa e alguns procedimentos diagnósticos e de

imagem (Radioterapia, Medicina Nuclear, ressonância, tomografia, etc.). O 3º subsolo conta ainda com túneis para passagem de materiais, lixo, roupas e equipamentos.

Finalidade

Três subáreas, independentes, espalhadas pelos andares do edifício, que se relacionam ao Instituto da Mulher, ao Instituto de Transplantes e ao Instituto de Oncologia.

1º: Atendimento à Mulher. Haverá unidades de internação da ginecologia (a maior do Brasil, com 75 leitos exclusivos), da obstetrícia e de UTIs Neonatais. O Instituto da Mulher receberá gravidezes de alto-risco e acolherá recém-nascidos que necessitem de cuidados especiais. Haverá também um centro cirúrgico exclusivo para Ginecologia e Obstetrícia, além de anfiteatros para aulas de matérias relacionadas e enfermarias com salas para discussão de casos pertinentes às especialidades.

2º: Instituto de Transplantes: expansão e ampliação dos serviços de transplantes, entre os quais se destacam o de fígado, o de rins, o de pâncreas, entre outros - os transplantes cardíacos continuarão no InCor. Haverá também Centro Cirúrgico exclusivo e enfermarias para internação. O Centro Cirúrgico contará com salas interligadas, de modo que o órgão do doador possa passar para o receptor em pequeno tempo. Tal instituto em muito será beneficiado pelo novo Heliponto, que operará em grande capacidade para recepção de órgãos ou transplantados.

3º: O Instituto de Oncologia ou Instituto Oncológico - será voltado principalmente para a parte cirúrgica da especialidade. Nele se destacam as cirurgias de cabeça e pescoço, um tanto quanto saturadas no complexo do Hospital das Clínicas. O Instituto dividirá boa parte do atendimento com o InRad, já operante, especialmente na parte clínica e de quimioterapia. Essa especialidade em muito se beneficiará pela existência de Laboratórios de Pesquisa Oncológica, muitos dos quais com parcerias com grandes Centros de Pesquisa Mundiais como o famoso *Ludwig Institute for Cancer Research*. É possível que, com esse novo prédio e com esses novos laboratórios, o Complexo Hospital das Clínicas retome a liderança na pesquisa e inovação médico-científica, que atualmente se encontra na mão de hospitais privados de ponta, como Einstein e Sírio-Libanês.

Entrevista com Prof. Dr. Marcos Boulos Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Primeiramente gostaria que o senhor se apresentasse, mencionando sua formação e seu papel aqui na Faculdade.

Sou Marcos Boulos, Diretor da Faculdade de Medicina da USP. Eu me formei em 1972 na Faculdade de Medicina de Sorocaba, fiz residência no HC e aqui fiquei, tornando-me professor titular da Faculdade de Medicina em 1999. Antes de ser o Diretor da Faculdade de Medicina, fui Diretor do Instituto de Medicina Tropical e Diretor Clínico do Hospital das Clínicas.

O Senhor poderia nos contar um pouco da história do Instituto, mencionando suas antigas e suas novas finalidades?

O Instituto Dr. Arnaldo começou a ser construído no governo de Orestes Quércia, cujo Secretário de Saúde era o Professor José Aristodemo Pinotti. Naquela época, o Professor Pinotti, quando Secretário da Saúde, tinha um sonho, creio eu, de fazer um Instituto da Mulher, e para isso ele usou um terreno do Instituto de Infectologia Emílio Ribas - antigo Hospital Emílio Ribas - e começou a construir o então Instituto da Mulher. O Instituto parou no governo seguinte, do Fleury, e desde então ficou parado, passando-se 15, 16 anos até a retomada de suas obras. Há uns quatro anos, ele ainda estava abandonado. Quem iniciou sua retomada foi o então governador Mário Covas, que, em seu segundo mandato, entregaria novos hospitais para o Estado. Neste contexto, Covas decidiu completar a obra, mas morreu logo em seguida. Seus projetos passaram para seu então vice-governador, Geraldo Alckmin, o qual assumiu o projeto e providenciou o término do prédio. Houve um

atraso por conta das licitações das empresas que atuaram em um primeiro momento, o que retardou todo o processo. A previsão de acabar o Instituto, agora já Instituto Dr. Arnaldo (IDA), em dezembro de 2006 atrasaria novamente. Houve uma reestruturação de prioridades e decidiu-se, junto ao Instituto da Mulher, criar-se o Instituto de Transplantes e de Oncologia, áreas cuja demanda atual muito aumentada. Neste ponto o IDA foi concebido para ser um Hospital majoritariamente cirúrgico, com procedimentos de alta complexidade que requerem determinadas estruturas físicas (muitas salas de cirurgia, muitos leitos em UTI, etc.).

A quem o Instituto Dr. Arnaldo será subordinado: Secretaria de Saúde ou Hospital das Clínicas?

O HC é uma autarquia do Estado de São Paulo, embora pertença, também, à Secretaria. O novo Instituto vai ser igual a todos os outros já existentes. O que vai ser diferente será sua maneira de gestão: ele vai ter uma verba destacada para si, diferenciada, e os recursos extra-orçamentários virão via Fundação Faculdade Medicina (FFM). Ele será parecido com uma Organização Social. No caso, a FFM será contratada para gerenciar o prédio. A Secretaria dará, assim, permissão longa de uso, tornando-o do Hospital e da Faculdade. Tal fato deve-se a grandeza de seu orçamento, quando comparado ao o orçamento total do Hospital das Clínicas que, sem Instituto Dr. Arnaldo, é de aproximadamente 1 bilhão de reais por ano.

Tal Instituto responderá ao Superintendente do Complexo HC?

Sim, ao Superintendente e principalmente ao Conselho Deliberativo da

Faculdade de Medicina, que é coordenado pelos Professores Titulares da Casa e presidido pelo Diretor da atual gestão da Faculdade de Medicina.

Quando ele será inaugurado, há alguma previsão?

O Governador José Serra anunciou a inauguração para Setembro (17 de Setembro), após um atraso por conta de um replanejamento de seu real contrato de gestão e administração. As obras na parte física e estrutural estão prontas, só faltam a aquisição ou instalação de alguns aparelhos e de parte dos equipamentos. Nesta data ele entregará o Hospital para que possamos arrumá-lo ao nosso modo e colocá-lo, sem demora, em funcionamento. Espera-se que o atendimento efetivo de pacientes comece apenas no início de 2008.

E quanto aos Recursos Humanos? Haverá novas contratações?

Existe sim verba para novas contratações. O orçamento é grande, chegando a quase 350 milhões de reais por ano. Entretanto, a maior parte dos médicos que lá atuarão já tem algum vínculo com a Instituição, seja pelo Hospital das Clínicas, seja pela Faculdade de Medicina. É possível que estas contratações tenham por objetivo repor os funcionários do próprio HC, agora transferidos para o novo Instituto Dr. Arnaldo.

O Instituto Dr. Arnaldo será dividido em três novos Institutos (da Mulher, de transplantes e Oncológico)?

Não, será um único Instituto, com um único Conselho Diretor e uma única Administração. Haverá sim três áreas específicas dentro de um mesmo Instituto, com três subunidades administrativas.

Quais seriam as principais modificações para a Faculdade, para a pesquisa e para o ensino?

Para a pesquisa: no novo prédio existe um andar inteiro dedicado à Pesquisa. O 8º andar possuirá ainda Laboratórios de Biologia Molecular, que possivelmente contarão com parcerias de entidades internacionais voltadas à pesquisa, como o Instituto Ludwig. Haverá grande captação de verbas para o novo Instituto através destas parcerias.

Para o ensino: existência de um andar inteiro de voltado para o ensino, com anfiteatros de grande e pequena capacidade, e de muitas enfermarias, presentes em todos os andares, que contarão com salas para discussão de casos. Espera-se que, com isso, dobrem-se as áreas disponíveis para ensino na Faculdade.

Qual será o papel da Fundação Faculdade de Medicina no novo Instituto?

A Fundação aparentemente gerenciará o Instituto Dr. Arnaldo. Ela, assim como a Zerbin no Incor, será possivelmente um instrumento de apoio para a administração.

Os alunos terão acesso irrestrito ao novo prédio?

Sim, como em todos os outros Institutos do complexo HC. Certamente o interno estará por lá no internato, nas áreas do Instituto da Mulher. Nas outras áreas, por serem mais específicas e fugirem da formação de um médico generalista, a presença maior será dos residentes. Além disso, como boa parte didática estará lá (salas, anfiteatros), haverá sempre um fluxo de alunos pelo prédio.

Entrevista com o Prof. Dr. Milton Arruda Martins Presidente da Comissão de Graduação

O senhor poderia falar um pouco de sua formação e de seu papel atual em nossa Universidade?

Sou Milton Arruda, médico formado aqui pela Faculdade de Medicina, na turma 60. Fiz residência em clínica médica, e desde então trabalhei por aqui. Tornei-me, em 1994, Professor Titular de Clínica Geral e há quase oito anos sou Presidente da Comissão de Graduação.

O senhor poderia relacionar sua trajetória como profissional com o Instituto Dr. Arnaldo?

Acompanhei a discussão do Instituto como membro do Conselho Deliberativo do Hospital. No entanto, minha área, de clínica médica geral, não vai para o novo prédio. No que diz respeito à Graduação, sei que o Instituto ampliará áreas didáticas, como áreas semelhantes aos anfiteatros Berilo Langer no ICHC, para discussão em pequenos grupos, por exemplo.

Inicialmente o senhor foi a favor de tal Instituto, ou seja, o senhor achava que ele era realmente necessário?

Eu não fui a favor, inicialmente, de que um prédio daquele tamanho seria só para o Instituto da Mulher, mas, com a abertura de outras possíveis áreas, para expansão do Hospital, comecei a considerar uma idéia interessante. Além disso, as novas áreas têm demandas sociais importantes.

Quais eram suas finalidades antigas? E as atuais?

As antigas finalidades resumiam-se à Atenção à Mulher, logo, as especialidades de Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia estariam lá. Ago-

ra, com esta reestruturação dos espaços, teremos também a Cirurgia do Aparelho Digestivo, a Urologia, os Transplantes de Fígado e de Rim e algumas outras áreas de alta complexidade, principalmente cirúrgicas.

Qual será a política de gestão do Instituto Dr. Arnaldo (IDA): subordinado a FMUSP ou a Secretaria de Saúde?

CAPA

A Secretaria concederá cessão (permissão) de uso ao Hospital, numa espécie de comodato, parecido com o que ocorre com a Atlético.

Quais serão as principais modificações, no âmbito da Faculdade, em especial para a Graduação, no ensino e na pesquisa?

Haverá maior disponibilidade de campo para estágio, além da expansão física de áreas destinadas ao Ensino. Não haverá nenhuma mudança

qualitativa que se deva à abertura do novo prédio: disciplinas não serão criadas ou extintas e não se esperam alterações curriculares. Haverá, sim, um redimensionamento dos espaços, somente isso.

Quais as possíveis matérias passíveis de serem ministradas no IDA?

As matérias das áreas que para lá se transferirem, principalmente.

O aumento do espaço físico para aulas aumenta a possibilidade do ci-

clo básico subir, em partes?

Não sou a favor de o ciclo básico subir, sou a favor, sim, do ensino integrado. Queremos trazer mais atividade para cá para facilitarmos a vida dos alunos, que sofrem com os deslocamentos em horários de trânsito entre a Cidade Universitária e a Faculdade.

Finalmente, se o senhor pudesse resumir as principais vantagens para os alunos da Faculdade com o novo Instituto, quais seriam estas?

Haveria alguma desvantagem?

As vantagens seriam a própria ampliação do Complexo Hospital, que é um dos diferenciais de nossa Faculdade. Assim, haveria um maior número para as partes práticas, que em muito beneficiaria o curso. Não vejo nenhuma desvantagem nesse caso, apenas seria problemático se a parte do Instituto Central que fosse transferida não fosse reposta (recursos humanos, materiais), o que poderia prejudicar os alunos.

Dr. José Manoel de Camargo Teixeira - Superintendente do Hospital e Coordenador da Comissão Interna do Instituto Dr. Arnaldo

O senhor poderia falar um pouco de sua formação e de seu papel atual no Hospital das Clínicas (HC)?

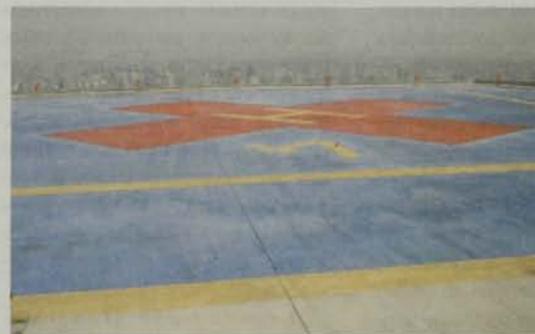
Eu sou médico, formado pela Faculdade de Medicina da USP, da 54ª turma. Fiz residência em cirurgia geral e em cirurgia torácica cardiovascular e, depois, especialização em Administração Hospitalar e em Sistemas de Saúde. Fiz mestrado e Doutorado aqui na Faculdade. Atualmente sou professor da Fundação Getúlio Vargas e coordenador dos cursos da área de saúde. Fui Diretor Executivo do Incor durante 21 anos e depois me tornei Superintendente do HC.

Quando o novo Instituto Dr. Arnaldo (IDA) será inaugurado?

A última data é agora em setembro, mas ela ainda depende de uma definição final e sinalização pela Secretaria de Saúde. Cabe falar que quase todo mobiliário hospitalar já está no hospital - mas não distribuído - e somente alguns equipamentos faltam ser comprados. A primeira área a ser inaugurada será o Instituto da Mulher, o menor complexidade.

Qual será seu contrato de gestão?

Haverá um novo modelo de ges-



O heliporto do novo Instituto é a quota mais alta de São Paulo, superando em altura relativa o Terraço Itália, a Torre do Banespa e os Hotéis do Eixo Av. Paulista.



Vista do heliporto do Instituto Dr. Arnaldo, em que se pode visualizar o Prédio dos Ambulatórios, o Instituto Central, o IOT e o IPq.

tão, com um contrato de metas definidas e repasse por metas cumpridas. A remuneração para isso proverá tanto da verba orçamentária tradicional mais o que o SUS paga separado. Existe ainda uma remuneração fixa de mais 10% sobre o orçamento para determinados níveis de qualidade atingidos (taxa de morte hospitalar, tempo de internação, etc.)

Quais são as principais diferenças - estruturais, gerenciais, financeiras - em relação aos demais Institutos do HC, como IPq, por exemplo?

A diferença importante no que diz respeito à gestão é o próprio contrato de gestão do novo Instituto, seu plano operativo definido - plano de ativida-

des assistenciais, de ensino, pesquisa. A remuneração determinada modifica a gestão econômico-financeira, pois não haverá duas verbas de orçamento e faturamento. Comitês técnicos buscarão melhores resultados e a integração de atividades e cuidados.

Por ser um Hospital-escola, haverá diferença no repasse de verbas?

Essa variável do ensino e pesquisa será contemplada quanto o custo da assistência for calculado. O acréscimo pode atingir de 25 a 30% do custo assistencial.

Qual é o orçamento previsto? O Senhor poderia fazer uma comparação com o orçamento do HC inteiro?

Simulações realizadas indicam um orçamento previsto de 25 milhões de reais por mês, algo razoável para um grande Hospital.

A transferência de algumas áreas para o IDA gerará um buraco a ser preenchido no Instituto Central (IC). Financeiramente e em termos de recursos humanos, como será preenchido este "buraco"?

Esse buraco será preenchido com a própria verba antigamente destinada a alguns procedimentos e ao quadro de funcionários especializados que migrarão para o novo Instituto, os quais serão pagos com o dinheiro da nova gestão de lá.



Corredor dos elevadores de funcionários e pacientes. O prédio tem um total de 19 elevadores, sendo que os de acesso para visitantes encontram-se nas Torres Laterais

Entrevista com Sr. Luiz Roberto Barradas Barata - Secretário de Saúde do Estado de São Paulo

O senhor poderia falar um pouco de sua formação e de seu papel atual como Secretário?

Sou Secretário de Saúde há 4 anos e 7 meses (Governo Alckmin e atual governo Serra), formado médico e especializado em Administração de Serviços de Saúde pela USP.

Quais serão os benefícios, dentro da área da saúde, para a população do Estado de São Paulo com a abertura do novo Instituto?

O novo Instituto colocará a disposição da população mais de 750 lei-

tos. Será o maior e o mais moderno prédio em construção a ser colocado em atividade no país. Permitirá a ampliação do atendimento do HC, tanto em novas áreas (que migrarão para o novo Instituto) quanto nas originalmente comprimidas (que estão no Hospital). Haverá um avanço enorme na área de Oncologia e na área de transplantes.

Qual será o contrato de gestão do novo prédio (O que a Secretaria, juntamente com a Superintendência, tem em mente para a nova administração)?

CAPA

Fazer um novo tipo de gestão de Hospital Público, mais ou menos como as Organizações Sociais já existentes. Nelas a Secretaria faz um contrato com a administração do Serviço de Saúde com metas a serem cumpridas, cada qual com um orçamento a valer, para composição do orçamento. A seguir analisa-se o cumprimento das metas quantitativas e qualitativas para possível ou aumento ou diminuição das metas e, conseqüentemente, do orçamento. Será parecido com o Hospital de Sumaré, vinculado à Unicamp, que teve ótimos resultados neste tipo de experiência. O montante de recursos será dependente do cumprimento das metas.



Mosaico de Romero Britto, encomendado para a recepção do Instituto Dr. Arnaldo

Quais serão as vantagens, para Ensino e Pesquisa Médica, para Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo?

Estamos atualmente aperfeiçoando o contrato

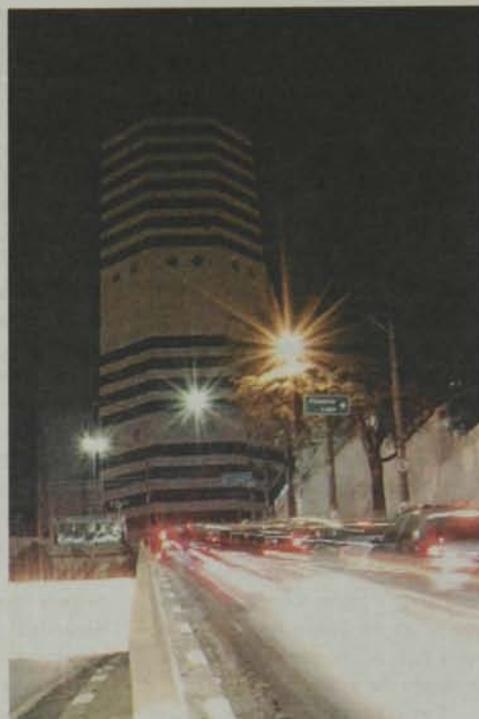
de gestão para colocar os quesitos de Ensino e Pesquisa no orçamento final, mas ainda é inédito uma Organização Social com estas duas variáveis, por isso trabalhamos junto a Faculdade na tentativa de incorporá-los adequadamente. Quanto às melhorias, teremos maiores campos de estágios para aprendizado (maior número de pacientes) e para práticas e procedimentos médicos, muito útil aos estudantes.

Qual a previsão de inauguração?

Pensamos em inaugurá-lo por volta do final Setembro, mas o dia exato depende da agenda do Governador. A primeira fase, da ativação do Instituto da Mulher, seria agora em Setembro, a segunda fase, de Transplantes, seria ativada no primeiro trimestre de 2008 e a terceira fase, da Oncologia, seria ativada no último semestre de 2008. O acesso dos alunos será já a partir de Setembro, visto que o andar dos anfiteatros já está quase pronto.



Anfiteatro com capacidade para 180 pessoas. No mesmo andar, há outros dois anfiteatros para salas menores.



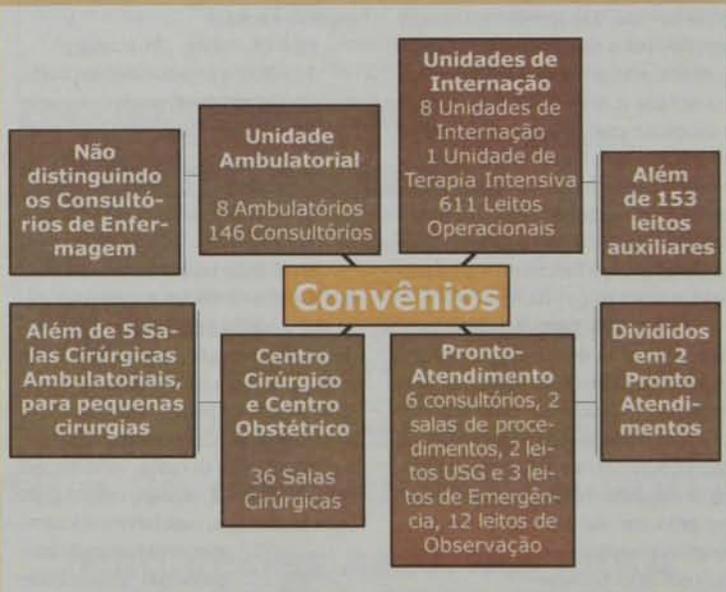
À noite, da R. Major Nathanael, vê-se o Instituto Dr. Arnaldo

Andares do Edifício

24	Heliponto
23	Restaurante Panorâmico
22	Internação Ginecologia
21	Internação Ginecologia - Obstetrícia
20	Internação Obstetrícia
19	Internação Urologia
18	Internação Transplante Renal e Transplante Digestivo
17	Internação Gastrocirurgia e Cabeça e Pescoço
16	Internação Gastrocirurgia
15	Infra-estrutura Predial
14	Centro Cirúrgico Gastrologia, Urologia, Cabeça e Pescoço
13	Centro Cirúrgico Transplantes e Vestiários
12	Centro Cirúrgico Ginecologia e Centro Obstétrico
11	Internação - UTI - Neonatal - Banco de Leite
10	UTI Geral Adulto
09	UTI Geral Adulto
08	Anal. Clínicas, Ag. Transf. Lab Téc. Especiais
07	Infra-estrutura Predial
06	Pavimento Administrativo, Didático, Anfiteatros
05	Ambulatório Obstetrícia
04	Ambulatório Ginecologia
03	Ambulatório Urologia, Transplante Renal, Neonato e Unidade de Hemodiálise
02	Proc. Endoscópicos, Urodinâmica, M. Gráficos
01	Ambulatório Cabeça e Pescoço, Gastrologia, Transplante Digestivo
T	Pronto-Atendimento, Passarela, Acesso Principal
-1	Acesso Funcionários, Nutrição, Arquivo
-2	Recebimento, Farmácia, Almoarifado, CME, Automação
-3	Administrativa, Saída de cadáveres, roupa, lixo
-4	Imagem, Radioterapia, Medicina Nuclear, Ressonância, Tomografia Computadorizada

Unidades Operacionais:

De forma geral, as suas unidades operacionais se dividem em 4: Unidades Ambulatoriais, Unidades de Internação, Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico, Pronto-Atendimento.



CLIPPING



Na última semana de julho ocorreu a 1ª Semana das Especialidades, organizada pela Medicina Jr., contando com mais de 150 professores palestrantes.



Estudantes da FMUSP, PUCAMP, UNIFESP, e uma intercambista em momento de integração na ECEM 2007.



A Cervejada de "Volta as Aulas" aconteceu no dia 26/07, e reuniu cerca de 100 pessoas em torno do bar do CAOC.



O CAOC promoveu a Festa Trash 94, que foi sucesso absoluto. Quem esteve aqui aproveitou os bons tempos de Chacrinha, Menudas, Sílvia Santos, etc.

O que os calouros esperam do EMA?

Quando a Casa de Arnaldo recebe seus filhos, muitos de nós imaginam como serão esses novos membros, o que eles pensam e o que eles desejam. Quantos deles se destacarão em alguma modalidade esportiva da Atlética? Quantos se envolverão com as lutas do CAOC? E quantos deles se dedicarão à promoção dos cursos do DC?

Jamais podemos nos esquecer que cada novo filho traz consigo uma experiência de vida, uma história. Fatos e pensamentos que, além de terem de algum modo os levado a escolher a FMUSP como a sua faculdade, também geram uma série de expectativas e idéias sobre tudo aquilo que se abrirá diante de seus olhos, sobre tudo aquilo que agora fará parte de seu dia-a-dia.

Com o intuito de entender quais as expectativas dos calouros sobre o EMA, o

Departamento de Pesquisas do Projeto realizou uma enquete com os calouros presentes no último dia do curso introdutório. A pergunta foi simples: "O que você espera do EMA?", entretanto a análise dos resultados foi bem complicada, já que foram encontrados pelo menos seis diferentes padrões de respostas. Das 85 respostas diferentes dadas pelos 43 alunos que responderam à questão (cada aluno poderia dar mais de uma resposta), a mais referida (28,22% das respostas) foi a possibilidade de conhecer a medicina, ter contato com o ambiente médico e com pacientes. Praticamente com a mesma porcentagem (27,05%), foi obtida a resposta de que os calouros buscam um contato mais humanizado com a medicina, isto é, enxergar o paciente como um ser completo, e não apenas uma doença. Outras repostas encontradas foram: aprendizado de técnicas médicas (17,64%), trabalhar a

relação médico-paciente (14,11%), participar de um projeto voluntário (11,76%) e ter contato com uma realidade social diferente (2,35%).

Quando nos deparamos com essas repostas, podemos concluir que os alunos buscam não apenas o seu aprendizado teórico, mas também aprender a medicina como algo menos frio do que o encontrado nos consultórios mundo afora. Com isso, devemos nos questionar a origem do tratamento frio e indiferente que muitos acabam dando aos seus pacientes. Será resultado do processo de aprendizagem? Ou será uma resposta ao nosso cansaço extremo após plantões e noites mal dormidas sobre os livros? Essa é uma pergunta cuja resposta cada um deve buscar dentro de si, para que possa aprender a afastar a tentação de tratar o paciente como apenas uma unha

encravada ou uma fratura exposta. Afinal, os novos filhos têm consciência do que acontece e esperam lutar contra isso. Melhor exemplificado fica o fato com a resposta de um dos alunos: "Espero solidificar o caráter humanístico que tantos veteranos alegam (e aparentemente) perder durante o curso."

Diretoria E.M.A. 2007

Classificados

Vende-se Placa de Rede Ethernet 10/100 para Desktop. R\$ 50. Leonardo (Tauba 92). Cel. 9429-9599

Vende-se Adaptador Ethernet 10/100 Cardbus da IBM para Notebook. R\$ 50. Leonardo (Tauba 92). Cel. 9429-9599

Vende-se iPod 30Gb novo e lacrado (trouxe a mais em viagem). R\$ 700. Viviane 94. Cel. 8684-4594

Vende-se Pen Drive PNY Attaché 1 Gb. R\$ 40. Viviane 94. Cel. 8684-4594

Vende-se Pen Drive San Disk 2Gb. R\$ 80. Viviane 94. Cel. 8684-4594

Vende-se iPaq mod. 1945 em bom estado. Memória interna de 64Mb, aceita cartão SD externo, tem Bluetooth e Infra-vermelho (Transmissão de dados). Sistema operacional amigável (Windows CE), incorpora Word, Excel para Pocket PC. Tela colorida com resolução 480x640. Sincroniza com Outlook 2003 acompanha software original, cabo USB e carregador. R\$ 450. Arthur 94. Cel. 9777-5573

Vende-se Sobotta - Atlas de Anatomia Humana 21ª Ed. R\$ 400; Guyton - Tratado de Fisiologia Médica 10ª Ed. R\$ 140; Tortora - Microbiologia 6ª Ed. R\$ 60; Benseñor - Semiologia Clínica R\$ 110. Todos os livros em perfeito estado. Adriano 91. Cel. 9960-4228. adriano_asse@yahoo.com.br

Vende-se Porta agulha Mayo 18 cm R\$30; Pinça anatômica 18 cm R\$10,00; Pinça dente de rato 18 cm R\$10,00; Cabo para bisturi nº 3 R\$5,00; Cabo para bisturi nº 4 R\$5,00; Tesoura de Metzemaum reta 17 cm R\$18,00; Tesoura de Mayo curva 16 cm R\$18,00; Estojo de alumínio R\$24,00. Ou todo o conjunto por R\$110,00. Adriano 91. Cel. 9960-4228. adriano_asse@yahoo.com.br

Medicina Jr - Conceito de Ponto de equilíbrio

É comum a idéia de que conceitos de administração apresentam pouca utilidade para profissionais da área da saúde. Afinal, cálculos matemáticos e teorias de como gerenciar uma empresa, à primeira vista, não apresentam relação alguma com a nossa área de atuação. Contudo, essa primeira impressão mostra-se falsa quando analisamos melhor e aplicamos esse tipo de conhecimento a situações que, sem dúvida, encontraremos no nosso futuro cotidiano profissional. Como exemplo, podemos citar o conceito de ponto de equilíbrio que, como veremos, é bastante útil para planejar o preço de consultas.

A expressão ponto de equilíbrio refere-se ao nível de atividades (portanto, nível de produção e vendas) de uma empresa ou instituição, onde todos os custos da produção e da comercialização dos produtos são absolutamente idênticos às receitas obtidas nas vendas desses produtos, ou seja, os custos e as receitas encontram-se em equilíbrio. Como se deduz, se há um equilíbrio entre custos incorridos e receitas obtidas, não existe lucro e nem prejuízo, estamos "no zero a zero".

A análise do ponto de equilíbrio fornece ao administrador várias informações que normalmente exigiriam vo-

lucosos relatórios e extensas tabelas.

Podemos determinar algebricamente qual é a quantidade de produtos que a empresa deve produzir e vender para se atingir o ponto de equilíbrio através da seguinte fórmula:

$PE = CF / (PVu - CVu)$, onde:

PE = Ponto de equilíbrio expresso em quantidade de produtos

CF = Custos fixos

PV = Preço de venda de cada unidade do produto

CV = Custo variável por unidade de produto

Analisando bem a fórmula, temos que o custo variável é o custo que aumenta ou diminui de acordo com a produção. Por exemplo, quanto mais bolos produzimos, mais farinha utilizaremos ou quanto mais consultas realizarmos em nosso consultório, mais papéis serão consumidos. Porém, os custos variáveis são fixos por unidade, ou seja, quanto mais bolos produzimos, mais farinha utilizaremos, mas para cada bolo produzido, a quantidade de farinha utilizada será sempre a mesma.

Já os custos fixos são aqueles gastos que não variam de acordo com a produção. Por exemplo, independentemente de atendermos muitos ou poucos pacientes em nosso consultório, os gastos com aluguel e

salário dos funcionários serão sempre os mesmos ao final do mês.

Subtraindo o custo variável de cada unidade do produto ou serviço do preço de venda do produto, nós temos o que é chamado de Margem de Contribuição. A Margem de Contribuição é a parcela do dinheiro obtido com a venda de um produto que irá contribuir para o pagamento dos custos fixos e para o lucro do negócio.

Olhando novamente para a fórmula do Ponto de Equilíbrio vemos que $(PVu - CVu)$ é a margem de contribuição (MC) e o Custo Fixo (CF) dividido pela MC nos informa a quantidade de produtos ou de consultas que precisamos realizar para que todos os gastos, como aluguel e salários, sejam cobertos e fiquemos no "zero a zero". Se realizarmos um número de consultas maior que o ponto de equilíbrio, começaremos a ter lucro.

Analisando as necessidades de seu consultório e sua capacidade de produção e mexendo com as variáveis do ponto de equilíbrio, você pode planejar o preço de sua consulta.

Aprenda este e outros conceitos de administração em saúde na prática, participando dos projetos e das atividades da Medicina Júnior!

Visite este e outros conceitos de administração em saúde na prática, participando dos projetos e das atividades da Medicina Júnior!

Visite este e outros conceitos de administração em saúde na prática, participando dos projetos e das atividades da Medicina Júnior!

Diretoria Medicina Jr 2007





DC Informa



Av. Dr. Arnaldo, 435 - subsolo, CEP: 01246-903 Tel: 3061-7410 E-mail: dc@usp.br Site: www.dcfmusp.com.br

Abertas as Inscrições para o XXVI Congresso Médico Universitário da FMUSP

A Comissão Organizadora do XXVI Congresso Médico Universitário gostaria de convidá-los a participar das atividades previstas para a edição desse ano. Nessa sua vigésima - sexta edição, a programação científica foi elaborada com especial atenção para renovar os temas tradicionalmente abordados no congresso e para podermos oferecer novas atividades, desenvolvidas com enfoque específico no desenvolvimento de habilidades.

O que é o COMU?

O COMU é o Congresso Acadêmico tradicional da Faculdade de Medicina da USP. Organizado desde 1982, é atualmente o maior congresso médico universitário do país, tanto em duração como no número de participantes.

Quais são as novidades do XXVI COMU?

O XXVI COMU está repleto de novidades:

Os 16 cursos que compõem os dois primeiros módulos do Congresso foram elaborados com o intuito de renovar os temas e de apresentar uma abordagem diferente da que encontramos na graduação.

Foram também criados 6 novos workshops, além dos dois tradicionalmente realizados, baseados em atividades práticas e no desenvolvimento de habilidades, geralmente com cerca de 5 a 6 alunos por tutor.

Contaremos também com uma palestra especial aberta a todos os congressistas com a participação do Prof. Dr. Miguel Nicolelis, Professor Titular de Neurobiologia e Co-Diretor do Centro de Neuroengenharia da Universidade de Duke (EUA), conhecido no Brasil por ser

o Coordenador Científico do Instituto Internacional de Neurociência de Natal.

A Cerimônia de Encerramento do evento, no dia 26/10/2007, contará com, além da tradicional entrega dos Prêmios Científicos, a videoconferência internacional "Aquecimento Global e Saúde Humana: um desafio para os médicos do presente e do futuro" com o Prof. Dr. Paulo Saldiva e com o Dr. Carlos Nobre, Presidente do International Geosphere-Biosphere Programme e Pesquisador Titular do Instituto Nacional Pesquisas Espaciais, que transmitirá sua participação diretamente de Paris.

Quem pode participar do COMU?

Todos os interessados poderão participar do Congresso Médico Universitário. A programação científica foi cuidadosamente elaborada para atender os alunos do primeiro ao sexto anos de medicina, não deixando de lado as outras áreas ligadas à saúde, especialmente contempladas em nossos cursos multidisciplinares.

Como se inscrever?

As inscrições poderão ser feitas pessoalmente no Departamento Cien-

tífico da FMUSP, que fica na Av. Dr. Arnaldo 455 Subsolo (próximo à estação Clínicas do Metrô), ou através do telefone (11) 3061-7410. Uma cópia da ficha de inscrição será disponibilizada no site www.dcfmusp.com.br/comu juntamente

com mais informações. Interessados provenientes de outros estados poderão enviar a ficha preenchida para o e-mail dc@usp.br e aguardar a confirmação após envio dos comprovantes de pagamento e de estudante para o FAX 3062-2922.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA RESUMIDA:

MÓDULO I:

Ginecologia nos Dias Atuais, Neonatologia, Cirurgia Torácica e os Avanços Tecnológicos, Polêmicas em Clínica Médica, Geriatria Uma Atuação Multidimensional, Medicina do Esporte - Abordagem Multidisciplinar, Emergências Cirúrgicas, Cirurgia Plástica Estética.

MÓDULO II:

Oftalmologia Clínica e Cirúrgica, Psicanálise e Medicina, Emergências em Urologia, U.T.I., Estado Atual e Expectativas em Neurocirurgia, Radiologia Intervencionista, Endocrinologia e Síndrome Metabólica, Emergências Clínicas.

DISCUSSÕES DE CASO CLÍNICO DO MÓDULO III:

Trauma, Medicina Legal, Neurologia, Patologia, Clínica Médica.

WORKSHOPS PRÁTICOS DOS MÓDULOS IV A E IV B:

Práticas em Clínica Médica, Abordagem em Urgências Oftalmológicas, Bases Técnicas da Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Videolaparoscópica com Simulador Virtual, Ginecologia e Obstetria, Reconhecimento de Arritmias, Anatomia Humana Aplicada aos Acessos Vasculares, Assistência ao Paciente Traumatizado.

NÃO DEIXEM DE VISITAR NOSSO SITE:

www.dcfmusp.com.br/comu

Pedro Kallas Curiati

Presidente do XXVI Congresso Médico Universitário



COMU
CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO FMUSP

15 a 26 de outubro de 2007

**INSCRIÇÕES ABERTAS PARA
ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS
DA ÁREA DE SAÚDE**

INFORMAÇÕES

Departamento Científico - FMUSP
Av. Dr. Arnaldo, 455 subsolo (Metrô Clínicas)
Tel: 3061-7410 Fax: 3062-2922

www.dcfmusp.com.br/comu

CLIPPING



CAOCTICA

Tiago Nery Vasconcelos (94)



Diretas

		5	1			2	
	8						6
		7		9			
	9				7		4
		8		5		3	
	2						1
				3		4	
	6						5
	1			2	8		

7	1	4	5	6	2	8	3
3	6	9	8	7	4	2	5
8	5	2	6	3	1	4	7
4	2	6	3	8	9	7	1
1	7	8	4	5	6	3	9
5	9	3	2	1	7	6	4
2	4	7	6	9	5	1	8
9	8	1	7	2	3	5	6
6	3	5	1	4	8	9	2

Solução

CAOCTICA

C	O	E	V	O	L	O	G	R
T	U	T	R	E	S	E	C	
S	A	B	R	E	G	O	S	E
T	R	E	N	T	E	D	I	
V	A	R	I	V	A	S	I	
S	A	B	R	E	M	E	D	O
P	R	I	O	R	I	D	A	
M	U	G	U	O				
A	I	M	E	S	S	C	O	
S	H	O	R	E	N	T	E	
R	A	E	V	E	N	T	E	
F	O	L	H	E	T	O		
S	L	E	U	G	R	O		
V	A	R	E	L	E	I	T	O
C	U	A	I	D	O	P	A	R
C	O	A	G					

Solução

Forma de compra de automóveis	Antigo sucesso de Rita Lee (MPB)	Promessa do artilheiro (fut.)	Sentido essencial à leitura em braille	O som da caica, pelo timbre (pl.)
Órgão de equilíbrio e de audição dos vertebrados		Quinto livro do Antigo Testamento	Peixe de água doce de apetite voraz	
			Formação ideal à dança do tango	
		Escolhido pelo voto		
		Editores (abrev.)		
Em presença de	Ao (?): à vontade		Presentes de chocolate dados na Páscoa	
	Litro (símbolo)			
			Ave pernilata que habita brejos	Vitamina que facilita a cicatrização
Publicação típica da literatura de cordel	Desinência nominal do feminino	Sucesso; acontecimento		
Ponto do alvo visado pelos atiradores			Cioso; zeloso	Divisão da quadra do boque
				Café com leite (bras.)
		Prêmio máximo do Cinema dos EUA		
Vara flexível usada em cestaria	Revólver, em inglês		Unidade do banheiro do peccarista	Erudito; sábio
	Estado de bêbedo			
Parente brasileiro do rouxinol europeu	Primazia; preferência			
	Módico			
		Sensação que causa arrepios		Letra que, dobrada, forma dígrafo
Concílio de (?): durou 18 anos		"A Escrava (?)", romance e novela		Principal verbo de ligação (Gram.)
		Remuneração máxima de uma classe		Orienta o vício do morcego
			A nova forma de álcool caseiro	
			Ganso, em inglês	
Lance do tênis Contemporâneo		Número de reinos da natureza		Edson Cordeiro, cantor brasileiro
			Artifício usado pelo trapaceiro	

BANCO